ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ODAIR DE JESUS JUNIOR

O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NA EXECUÇÃO DE AÇÕES COMUNS A TODAS AS OPERAÇÕES – RECONHECIMENTO, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Rio de Janeiro

CAP CAV ODAIR DE JESUS JUNIOR

O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NA EXECUÇÃO DE AÇÕES COMUNS A TODAS AS OPERAÇÕES – RECONHECIMENTO, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav Alexandre Tito Moreira do Canto

Rio de Janeiro

CAP CAV ODAIR DE JESUS JUNIOR

O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NA EXECUÇÃO DE AÇÕES COMUNS A TODAS AS OPERAÇÕES – RECONHECIMENTO, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL MENDES AGUIAR DOS SANTOS – Ten Cel

Aprovado em ____/___/___

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

Presidente

ALEXANDRE TITO MOREIRA DO CANTO – Cap

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

1º Membro

RAFAEL SIQUEIRA MARQUES – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

2º Membro

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Márcio Finamor CRB7/6699

J58e

2021

Jesus Junior, Odair de

O esquadrão de cavalaria paraquedista na execução de ações comuns a todas as operações – reconhecimento, segurança e vigilância / Odair de Jesus Junior. – 2021.

68 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

Esquadrão de Cavalaria Paraquedista.
 Ações Comuns a todas as Operações.
 Brigada de Infantaria Paraquedista.
 Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais II. Título.

CDD: 355.1

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de ações comuns a todas as operações com foco em reconhecimento, segurança e vigilância. Busca-se inicialmente revisar conceitos, adaptá-los e atualizá-los ante a doutrina vigente no Exército Brasileiro, para que o Esquadrão seja capaz de realizar tais atividades em prol da Brigada de Infantaria Pára-quedista, ou de si próprio. A confecção deste trabalho de conclusão de curso, de cunho exploratório, baseou-se na pesquisa de manuais de campanha, artigos científicos e internet. Verificou-se o suporte doutrinário de exércitos estrangeiros e o estudo de casos históricos envolvendo tropas de cavalaria paraquedista. Todo o trabalho foi pautado nas diretrizes de emprego atuais, voltadas para as operações aeroterrestres e suas peculiaridades, propondo, ao final deste, uma atualização doutrinária, em formato de capítulo de manual, do emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução das ações comuns, tendo em vista a evolução dos meios tecnológicos, das técnicas, táticas e dos procedimentos que as envolvem.

Palavras-chave: Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. Ações Comuns a todas as Operações. Brigada de Infantaria Paraquedista. Operações Aeroterrestres.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the Parachute Cavalry Squadron, in the execution of actions common to all operations, with a focus on reconnaissance, security and surveillance. Initially, the aim is to review concepts, adapt them and update them according to the current doctrine in the Brazilian Army, so that the Squadron is able to carry out such activities in favor of the Parachute Infantry Brigade, or of itself. The preparation of this exploratory course conclusion work was based on research from campaign manuals, scientific articles and the internet. There was the doctrinal support of foreign armies and the study of historical cases involving parachute cavalry troops. All work is based on current employment guidelines, focused on airborne operations and their peculiarities, proposing, at the end of this, an update doctrinal, in manual chapter format, of the use of the Parachute Cavalry Squadron in the execution of common actions, in view of the evolution of technological means, techniques and tactics, and also of the procedures that involve them.

Keywords: Parachute Cavalry Squadron. Actions Common to All Operations. Parachute Infantry Brigade. Airborne Operations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Organograma 1 – Pel C Ap	38
Figura 1 – Categorias de SARP	40
Organograma 2 – Estrutura Organizacional	45
Quadro 1 – Materiais de dotação	45
Gráfico 1 – Emprego do 1º Esqd C Pqdt	49
Gráfico 2 – Emprego dos motociclistas dos Pel C Pqdt	50
Gráfico 3 – Emprego de aeronaves remotamente pilotadas	50
Gráfico 4 – Meios de sensoriamento e apoio de fogo	51

LISTA DE SIGLAS

A Op Área de Operações

A Rspnl Área de Responsabilidade

A Rtgd Área de Retaguarda

AAAe Artilharia Antiaérea

AC Anticarro

AE Área de Engajamento

Aet Aeroterrestre
Amv Aeromóvel

Ap F Apoio de Fogo

ARP Aeronave Remotamente Pilotata

Art Artilharia

Av Ex Aviação do Exército

Bda Brigada

Bda C Bld Brigada de Cavalaria Blindada

Bda Inf Mtz Brigada de Infantaria Motorizada

Bda Inf Pqdt Brigada de Infantaria Pára-quedista

C Atq Contra-Ataque

C Pnt Cabeça-de-Ponte

C Rec Def Contrarreconhecimento Defensivo
C Rec Ofs Contrarreconhecimento Ofensivo

C Rec Contrarreconhecimento
C2 Comando e Controle

CA Sul Centro de Adestramento Sul

CAO Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

CI Bld Centro de Instrução de Blindados

CLA Câmera de Longo Alcance

Cmt Comandante

Ct Controle

DAAe Defesa Antiaérea
DAC Defesa Anticarro

DOAMEPI Doutrina, Organização, Adestramento, Material,

Educação, Pessoal e Infraestrutura

E Prog Eixo de Progressão

EEI Elementos Essenciais de Inteligência

Elm C Rec Ofs Elemento de Contrarreconhecimento Ofensivo

Elm Rec Ini Elemento de Reconhecimento Inimigo

Es Sup Escalão Superior

Esqd Esquadrão F Ae Força Aérea

Esqd C Pqdt Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista

F Aet Força Aeroterrestre

F Cte Força Componente

F Op Fase Operativa

F Spf Força de Superfície

F Ter Força Terrestre

Fuz Mec Fuzileiro Mecanizado

Gp ARP Grupo de Aeronaves Remotamente Pilotadas

GU Grande Unidade

lni lnimigo

IRVA Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos

ltn ltinerário

L Ct Linha de Controle

Loc Ater Local de Aterragem

Mdd Coor Medidas de Coordenação

Mrt Morteiro

NGA Norma Geral de Ação

O Op Ordem de Operações

OA Observador Avançado

Obs Observação

OM Organização Militar

Op Aet Operação Aeroterrestre

Op Cmpl Operação Complementar

Op Def Operação defensiva

Op Operação

P Blq Posição de Bloqueio

P Obs Posto de Observação

RC Mec Regimento de Cavalaria Mecanizado

Rec Ini Reconhecimento Inimigo

Rec Reconhecimento

Rgt Regimento

RVT Radar de Vigilância Terrestre

S-2 Segunda SeçãoS-3 Terceira Seção

SARP Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas

Seç MAC Seção de Míssil Anticarro

Seç Vig Ter Seção de Vigilância Terrestre

Seg Ar Segurança da Área de Retaguarda

Seg Segurança SU Subunidade

TIF Tratamento de Imagem e Forma

TO Teatro de Operações

TTP Técnicas, Táticas e Procedimentos

Tu Cçd Turma de Caçador

U Unidade

VBR Viatura Blindada de Reconhecimento

Vig Vigilância

Z Aç Zona de Ação

Z Dbq Zona de Desembarque

Z Reu Zona de Reunião

ZL Zona de Lançamento

ZPH Zona de Pouso de Helicópteros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA	14
1.1.1	Antecedentes do Problema	14
1.1.2	Delimitação do Problema	15
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	OBJETIVO GERAL	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	16
1.4	JUSTIFICATIVA	16
2	METODOLOGIA	17
2.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO	18
2.2	AMOSTRA	18
2.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	18
2.4	PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA	19
2.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.6	INSTRUMENTOS	20
2.6.1	Coleta de dados	21
2.6.2	Questionário	21
2.7	ANÁLISE DE DADOS	
3	REFERENCIAL TEÓRICO	
3.1	A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES	22
3.2	A BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA NA	
	COORDENAÇÃO DAS AÇÕES COMUNS A TODAS AS	
	OPERAÇÕES	24
3.3	O 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA NA	ı
	EXECUÇÃO DAS AÇÕES COMUNS - RECONHECIMENTO	,
	SEGURANÇA E VIGILÂNCIA	25
3.3.1	O 1º Esqd C Pqdt na Ação Comum de Reconhecimento	26
3.3.2	O 1º Esqd C Pqdt na ação comum de vigilância	28
3.3.3	O 1º Esqd C Pqdt na ação comum de segurança	29

3.3.3.1	O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra blindados (Defesa	
	Anticarro)	29
3.3.3.2	O O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças de infiltração .	30
3.3.3.3	O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças aeroterrestres e	
	aeromóveis	32
3.3.3.4	O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças irregulares	33
3.3.3.5	O 1º Esqd C Pqdt na execução da segurança da área de retaguarda	34
3.3.3.6	O 1º Esqd C Pqdt na execução do contrareconhecimento	35
3.4	EMPREGO DE RADARES DE VIGILÂNCIA TERRESTRE	Е
	AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS NO AUMENTO DA	S
	CAPACIDADES DE IRVA DO 1º ESQD C PQDT	36
3.4.1	Emprego de radares de vigilância terrestre no aumento	das
	capacidades IRVA do 1º Esqd C Pqdt	36
3.4.2	Emprego de aeronaves remotamente pilotadas no aumento	das
	capacidades IRVA do 1º Esqd C Pqdt	38
3.5	A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES - DOUTRINA DE EXÉRCITO	S
	ESTRANGEIROS	40
3.5.1	A Cavalaria nas operações – Exército Americano	40
3.6	CASOS HISTÓRICOS	42
3.6.1	Operação Market Garden	42
3.6.2	Operação Serval	43
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
4.1	BASE DOUTRINÁRIA	44
4.2	CAPACIDADES OPERATIVAS	46
4.2.1	Doutrina	46
4.2.2	Organização	47
4.2.3	Adestramento	47
4.2.4	Materiais	47
4.2.5	Educação	48
4.2.6	Pessoal	48
4.2.7	Estrutura	48
4.3	QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS EX INTEGRANTES DO ESQD	С
	PQDT	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	.52

	APÊNDICE A	57
5.1	SUGESTÕES	53

1 INTRODUÇÃO

Doutrina é definida pelo Manual EB20-MF-10.102 (BRASIL, 2019a, p. 1-2) como:

[...] o conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos, dispostos de forma integrada e harmônica, fundamentados principalmente na experiência, destinado a estabelecer linhas de pensamento e a orientar ações.

Diante disso, é possível inferir que a doutrina militar caracteriza-se como um pilar que norteia o desenvolvimento das operações militares. Nesse escopo, consequentemente, a evolução da mesma é uma constante que tem como objetivo a manutenção e a ampliação de suas capacidades operativas.

Alinhado a esse pensamento, o Exército Brasileiro (EB) vem reformulando e atualizando sua Doutrina Militar Terrestre, especialmente com as mais recentes publicações de manuais.

O Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (PDDMT), publicado em 2020, tem por finalidade orientar o planejamento, a coordenação e a execução das ações relativas à produção da DMT, permitindo a convergência de esforços entre os diversos órgãos envolvidos no processo.

O PDDMT tem por objetivos, entre outros, manter a DMT dinâmica, moderna e ajustada com as finalidades dos contextos regional e internacional, além de coerente com as determinações políticas, estratégicas e operacionais do Ministério da Defesa (MD) e do EB. Além, disso, prevê o prosseguimento do aperfeiçoamento do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SISDOMT) e a implementação das bases para a transformação da DMT, de forma contínua e oportuna, por meio de sua permanente atualização.

A F Ter deve manter sua capacidade operativa em constante evolução, para atender as necessidades da defesa nacional e os anseios da sociedade.

No contexto das operações terrestres, observa-se um rol de ações comuns às operações, podendo ser realizadas por tropas de qualquer natureza desde que estas tenham as capacidades necessárias. Relacionam-se às funções de combate, às atividades e tarefas a serem conduzidas pelos elementos da F Ter e apresentam um grau de intensidade variável, de acordo com a operação militar planejada e conduzida (BRASIL, 2017).

Como elemento de emprego do (EB), tem-se a Brigada de Infantaria Páraquedista (Bda Inf Pqdt). Força de Emprego Estratégico, possuidora de elevada flexibilidade e mobilidade, capaz de ser desdobrada em qual parte do território nacional. O permanente estado de prontidão confere à esta GU alto grau de adestramento de suas peças de manobra.

Com a necessidade de estar em condições de emprego, a Bda Inf Pqdt deve encontrar-se na plenitude de suas capacidades operativas. E, para se adequar às novas demandas dos conflitos de amplo espectro, seu suporte doutrinário precisou passar por revisões.

O 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista figura como a tropa mais apta à execução de reconhecimento e segurança, dotado com plataformas que permitem boa mobilidade terrestre, relativa proteção blindada e potência de fogo adequada, como diz a instrução provisória que ainda rege o emprego desta SU. IP-2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pará-quedista, de 1994.

Nesse sentido, a Instrução Provisória do Estado-Maior 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pará-quedista (Esqd C Pqdt), datada de 1994, consiste em um dos manuais doutrinários que carecem de atualização para que esteja alinhado com a Doutrina Militar Terrestre vigente.

Para esta pesquisa buscou-se nos manuais existentes mais atualizados, as formas de explicar o que seriam as ações comuns a todas as operações.

No contexto das Op Terrestres, segundo o dito pelo Comando de Operações Terrestres no manual EB70-MC-10.223 — Operações (BRASIL, 2017), observa-se ações que tropas de naturezas diversas podem executar, desde que possuam capacidades específicas. Estas ações comuns estão relacionadas com as funções de combate, e variam conforme a operação que está sendo conduzida.

Já o manual EB70-MC-10.202 — Operações Ofensivas e Defensivas, também do Comando de Operações Terrestres, afirma que:

As ações comuns apoiam e facilitam a consecução dos objetivos de uma Op, assim como o desenvolvimento de atividades e tarefas no nível tático. Tais ações são destinadas a estabelecer o contato com o inimigo lni ou a favorecer a realização de Op ofensivas e defensivas. As ações comuns se caracterizam por não serem dirigidas diretamente à imposição da derrota ou do desgaste do lni, nem à defesa do terreno, mas sim a obtenção de condições mais favoráveis ao sucesso das Op. Cabe salientar que elas devem estar totalmente integradas às Op do Es Sup (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p.5-1).

Com o intuito de conciliar o melhor emprego do 1º Esqd C Pqdt no que diz respeito às Aç comuns, é primordial o entendimento do emprego da Bda Inf Pqdt nestas ações e como esta SU poderá ser inserida em apoio a estas missões, no contexto de uma Op Aet.

Estes conhecimentos serão inseridos neste trabalho por ocasião do capítulo 3, referencial teórico.

1.1 PROBLEMA

As capacidades do Esqd C Pqdt para cumprir missões em prol da Bda Inf Pqdt precisam ser revisadas e atualizadas, tendo em vista que sua IP 2-33 é de 1994. A problemática que envolve o objeto de estudo deste trabalho envolve a desatualização do suporte doutrinário desta SU face ao ambiente operacional contemporâneo e aos avanços tecnológicos.

Dessa maneira, cresce de importância a revisão e atualização da doutrina acerca do emprego do Esqd C Pqdt, em particular Aç comuns a todas as operações, para que suas capacidades operativas sejam melhor utilizadas em proveito próprio e da Bda Inf Pqdt.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Na atualidade, o único manual existente sobre o Esqd C Pqdt é a IP 2-33 de 1994 que se apresenta defasada, não só sobre a doutrina de emprego daquela SU paraquedista, mas também em relação aos seus meios e composição.

Por conta disto, foi notável a importância da realização desta pesquisa, que teve por finalidade a elaboração de um capítulo de Manual de Campanha para o Esqd C Pqdt coerente com os novos conceitos doutrinários em vigor.

1.1.2 Delimitação do Problema

Tendo em vista a demanda por atualização doutrinária existente para o Esqd C Pqdt, apontou-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as atualizações em manual doutrinário, relativas ao Esqd C Pqdt na execução das Ações Comuns a todas as Op, que se fazem necessárias para a melhor organização e emprego do Esqd C Pqdt em proveito das Op Aet?

1.2 OBJETIVOS

A confecção do presente TCC foi norteada pela análise do Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as operações através dos seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Considerando-se o objetivo integrador, relacionado à confecção do presente TCC, analisar o Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op, em particular Rec, Seg e Vig, a fim de atualizar sua organização e emprego em proveito das Op Aet, apresentando uma proposta de atualização harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de realizar uma abordagem didática e atingir o objetivo integrador exposto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) revisar a doutrina nacional acerca das Aç comuns a todas as Op, abordando, em um primeiro momento, de forma ampla até convergir ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista;
- b) apontar a doutrina de exércitos estrangeiros no que diz respeito às ações comuns a todas as Op; e
- c) citar casos históricos, a fim de compreender o impacto das Aç comuns a todas as Op em operações reais.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para alcançar os objetivos específicos anteriormente citados, foram formuladas as seguintes questões de estudo:

- a) em quais pontos a doutrina militar do EB se apresenta defasada em relação às Aç comuns a todas Op?
- b) de que maneira a doutrina de exércitos estrangeiros pode auxiliar para o incremento do suporte doutrinário nacional?
- c) como os casos históricos podem fomentar o aprimoramento acerca das Aç comuns a todas as Op?

1.4 JUSTIFICATIVA

Demonstrar a viabilidade do emprego do 1º Esqd C Pqdt, no que diz respeito às ações comuns a todas as Op, com ênfase nas atividades Aet, trata-se de um assunto que apresenta uma lacuna de conhecimento e entende-se ser preciso aproveitar ao máximo as capacidades desta tropa em prol da Bda Inf Pqdt. Operar na retaguarda das linhas inimigas é uma situação de extremo perigo e estresse. A correta compreensão das possibilidades e limitações por parte de quem toma as decisões é de vital importância para o sucesso de uma Op Aet, principalmente em uma C Pnt.

Este trabalho abordou casos históricos, e fez relação com as ações de Rec, Seg e Vig, ligadas às Op Aet, essenciais para a manutenção de uma C Pnt Aet, como a Op Overlord que obteve sucesso, e a Op *Market Garden* que não logrou êxito em sua execução, realizadas na Segunda Guerra Mundial pelos Aliados, e a Operação Serval, realizada no Mali, pelo Exército Francês. Esta última é mais atual, e foi abordada de forma mais detalhada durante a pesquisa.

Dessa forma, à luz da Doutrina Militar Terrestre existente, e com auxílio de documentos de exércitos estrangeiros, buscou-se direcionar o planejamento dos tomadores de decisão de modo a aproveitar ao máximo as capacidades deste elemento de manobra, tendo em mente que tais atividades são realizadas por todas as tropas presentes em um TO.

2 METODOLOGIA

No intuito de colher subsídios e alinhado ao esforço de pesquisa doutrinária, neste capítulo foram elencados os métodos para a confecção da pesquisa e uma possível solução para o problema apresentado.

Abordou-se a pesquisa de forma clara, didática e lógica, calcada em uma metodologia em critérios plausíveis, a fim de se chegar ao produto final, citando os instrumentos e a estratégia acerca do estudo.

Para a confecção de gráficos, fotografias e desenhos, foram utilizados os aplicativos *Corel Draw* e *Photoshop*. Ainda, quanto à inserção de figuras e/ou fotografias reproduzidas por meio de *scanner*, foi utilizado o formato TIF¹.

Finalizando o processo, no capítulo dos resultados, foram apresentados os trechos referentes aos capítulos previstos para o manual, seguindo as orientações contidos nos capítulos IV e V do EB-10-IG-10.222 — Instruções Gerais para Publicações Padronizadas do Exército (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011).

_

¹ Quanto à elaboração e edição do trabalho, foi utilizado o *Libre Office Writer*.

2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal de estudo foi o emprego da função de Combate Movimento e Manobra no Esqd C Pqdt, no contexto de Op Aet.

Para atingí-lo, foram consideradas como variáveis dependentes, em primeiro plano, a missão a ser cumprida, os meios empregados – orgânicos ou não – e a doutrina de emprego do Esqd C Pqdt. Em segundo plano, foram consideradas as considerações civis, principalmente no que diz respeito a efeitos colaterais do emprego dos meios disponíveis.

Como variáveis independentes, foi estabelecido o atendimento dos fundamentos das Op desenvolvidas, como pressuposto para o sucesso desejado em campanha.

2.2 AMOSTRA

A amostra para desenvolvimento teve como elemento inicial a pesquisa em produções acadêmicas nacionais e estrangeiras sobre o referido tema, e casos históricos que mostram relação com o objeto do estudo.

Além das pesquisas citadas anteriormente, oficiais ex-integrantes do Esqd C Pqdt participaram através de questionário contribuindo para a amostra.

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à forma de abordagem, foi realizado um trabalho de pesquisa qualitativa, com caráter de investigação explicativa e exploratória. Sobre critérios de investigação explicativa, o objetivo foi esclarecer quais fatores da decisão contribuem para a utilização do Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op. Já o caráter exploratório se justifica pela existência poucos estudos relacionados ao tema em questão. As fundamentações teóricas foram baseadas em

manuais da Doutrina Militar Terrestre, em materiais publicados e em alguns casos históricos. Esclarecendo, assim, de forma didática o objeto de estudo.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

O conteúdo exposto foi obtido a partir de sites eletrônicos, observando-se a precedência, através da busca por palavras-chave como "paraquedista", "cavalaria", "reconhecimento, segurança e vigilância", "combate".

Também foram utilizadas diferentes edições dos Manuais de Campanha da F Ter, além de artigos, monografias e revistas militares, todos com relação ao emprego de tropas Aet ou Cavalaria.

Como estrutura doutrinária, foram consultados os seguintes manuais:

EB-MF-1-0.102 — Doutrina Militar Terrestre (ESTADO-MAIOR EXÉRCITO, 2019) e o EB20-MF-03.109 — Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2018), em 1º nível. EB70-MC-10.223 — Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017), EB70-MC-10.217 — Operações Aeroterrestres (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017), EB70-MC-10.102 - Operações Ofensivas e Defensivas (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2019), EB 70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018) e o C 7-20 - Batalhões de Infantaria (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2003), em 2º nível. E, em 3º nível, o EB 70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2019), EB 70-MC-10.354 -Regimento de Cavalaria Mecanizado (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020), o C 2-36 - Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 1982) e a IP 2-33 - Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 1994).

Foram consultadas, também, fontes estrangeiras, que se fizeram necessárias a esta pesquisa: UNITED STATES OF AMERICA, Department Of Army. FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations, 2015; UNITED STATES OF AMERICA, Department Of Army. FM 3-99 Airborne and Air Assault Operations, 2015.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A IP 2-33 — Esqd C Pqdt (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 1994) foi utilizada com a intenção de compreender como era a doutrina e emprego do Esqd C Pqdt. Após este estudo, foram consultados os manuais, mais recentes, além de fontes estrangeiras e estudos de caso, a fim de relacionar o tema às atividades das tropas aerotransportadas, Cavalaria paraquedista e Op Aet. Devido a quantidade insuficiente de material publicado, houve dificuldade em encontrar dados, principalmente pela natureza peculiar da tropa em estudo.

Em busca de solucionar o problema proposto e atingir o objetivo integrador, os critérios abaixo foram adotados:

- a) Critérios de inclusão:
- Estudos publicados nos idiomas português e inglês sobre tropas paraquedistas;
- Artigos, monografias e trabalhos de conclusão de curso que tratem sobre o emprego do 1º Esqd C Pqdt; e
 - Publicações, acadêmicas sobre a atuação da Bda Inf Pqdt.
 - b) Critério de exclusão:
 - Trabalhos de fonte duvidosa ou sem referências.

O estudo de casos históricos também foi foco desta pesquisa, como forma de comparar o suporte doutrinário nacional e os de exércitos que estiveram em situações reais de emprego.

2.6 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi a análise de material e questionários enviados. O conteúdo partiu de estudos acadêmicos, publicações elaboradas pelo Comando de Operações Terrestres, estudos de caso, e análises de publicações estrangeiras, que proporcionaram maior entendimento ao assunto.

2.6.1 Coleta De Dados

Foi contemplada neste trabalho a coleta de dados através da realização de entrevistas e questionários. Tais ferramentas foram elaboradas e direcionadas a exintegrantes do Esqd C Pqdt que durante a passagem por esta SU, executaram ações comuns a todas as operações e vislumbram o melhor emprego desta.

2.6.2 Questionário

Como forma de incrementar a pesquisa acerca do objeto deste estudo, foi aplicado um questionário a oficiais, ex-integrantes do 1º Esqd C Pqdt, para que estes pudessem contribuir com as conclusões desta pesquisa.

As questões abordadas e os comentários colhidos auxiliaram para a modernização e o aperfeiçoamento do emprego desta SU.

2.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados considerados relevantes para compor este estudo foram baseados em critérios qualitativos. E, a partir das informações que foram levantadas durante a realização da pesquisa, o emprego do Esqd C Pqdt foi direcionado para a execução das atividades de Rec, Seg e Vig, referente às ações comuns a todas as Op, em prol da Bda Inf Pqdt.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com intenção de harmonizar esta pesquisa visando a compreensão didática acerca das ações comuns a todas as Op, em especial, Rec, Seg e Vig que o 1º Esqd

C Pqdt pode realizar em prol do Esc Sup, foram realizadas consultas nos diversos suportes doutrinários nacionais utilizados pela Bda Inf Pqdt e tropas da mesma natureza.

Como forma de contribuir para o enriquecimento deste trabalho, foi realizada a consulta aos documentos doutrinários de tropas paraquedistas de exércitos estrangeiros como o americano e francês

Ainda, com o intuito de correlacionar doutrina, teoria, e prática, foram abordados casos históricos, em que tropas de Cavalaria foram empregadas no contexto de Op Aet, a fim de relacionar com a 1º Esqd C Pqdt.

3.1 A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES

Dentro do suporte doutrinário nacional, foram encontradas diversas orientações quanto ao emprego de uma peça de manobra da arma de Cavalaria. Dentre estas publicações, consultou-se o manual EB70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (BRASIL, 2018), a fim de delimitar o estudo no que tange à Cavalaria nas Op, e, por conseguinte, detalhar as Aç comuns. EB 70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018).

Por apresentar características particulares que resultam em flexibilidade e adaptabilidade, as frações de Cavalaria são ideais para adaptarem-se às demandas das crises, seja de guerra ou não guerra, e de cooperação e coordenação com agências.

A concepção de emprego dos elementos desta arma está relacionada com a capacidade de realizar reconhecimentos, buscar informação sobre o inimigo (lni) e a área de Op, contribuir para vigilância de largas frentes e a cobertura para concentração de meios, provendo segurança para tropa a qual opera.

É organizada em tropas de diversas naturezas, como a blindada, aeromóvel, guarda, selva, mecanizada e paraquedista. O objeto deste estudo, o 1º Esqd C Pqdt, permeia tanto a natureza mecanizada quanto a paraquedista.

Tropas de Cavalaria mecanizada possuem grande mobilidade e relativa potência de fogo, aptas a realizar operações de reconhecimento e segurança, como

elemento de economia de meios. EB 70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018)

Os Esqd C Mec, além de contribuir, precipuamente, com o Escalões Superiores (Esc Sup) realizando ações de reconhecimento e segurança, poderão ser empregados em ações vigilância:

[...] por ordem e em proveito do Esc Sup, caso em que as ações de Rec, Seg e Vig são executadas especificamente pela cavalaria mecanizada. E, como ações comuns, situação em que são realizadas por todas as unidades, em proveito próprio, As ações comuns de reconhecimento, vigilância e segurança completam-se mutuamente e proporcionam consciência situacional, melhores condições para a tomada de decisão e maior proteção à tropa. (BRASIL, 2020, p. 6-1).

O manual de campanha EB70-MC-10.222 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018, p. 2-1 e p. 5-1) conceitua a Cavalaria nas ações comuns a todas as operações da seguinte maneira:

Por suas características de emprego e constituição de seus elementos de manobra, a Cavalaria apresenta flexibilidade suficiente para adaptar-se rapidamente às mudanças de situação tática do ambiente operacional. A Cavalaria tem suas características básicas de emprego definidas pela conjugação harmônica das peculiaridades dos seus meios. São características básicas da Cavalaria: mobilidade, potência de fogo, proteção blindada, ação de choque, e sistema de comunicações amplo e flexível. Em decorrência da combinação das características básicas, resultam em propriedades gerais que definem o emprego das OM² de Cavalaria: flexibilidade, capacidade de manobra, capacidade de combate, capacidade de durar na ação, capacidade de se informar e de se cobrir, e aptidão de seus quadros.

As frações de Cavalaria são aptas a conduzir ou participar de uma série de ações comuns. Estas normalmente são realizadas em complemento ás operações básicas. Os elementos de Cavalaria, de acordo com as capacidades inerentes a cada tipo e natureza de tropa, podem conduzir ou participar de ações de reconhecimento, vigilância e segurança dentre outras, porém estas quatro são o foco deste trabalho. (BRASIL, 2018).

-

² Organização Militar.

3.2 A BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA NA COORDENAÇÃO DAS AÇÕES COMUNS A TODAS AS OPERAÇÕES

Por possuir características como mobilidade e flexibilidade, aliadas à capacidade de sobrevoar obstáculos e resistências interpostas, o constante estado de prontidão, ao ponto de projetar a suas capacidades nos diversos ambientes operacionais do país, a Bda Inf Pqdt é subordinada ao Comando de Operações Terrestres (COTER) e compõe as Forças de Emprego Estratégico do Exército Brasileiro. É integrante do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON), que visa manter a capacidade operativa de pronta resposta em todo território nacional. EB 70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018)

Para que a Bda Inf Pqdt possa executar suas operações, defensivas ou ofensivas, esta necessita que suas peças de manobra executem um conjunto de medidas que visam à prevenção e à proteção da inquietação, surpresa e observação por parte do oponente. No escopo das ações de segurança, compreendem ações de Reconhecimento, Vigilância, Contrarreconhecimento, Segurança de Área de Retaguarda (SEGAR), Ações Contra Blindados, Ações Contra Forças Aeroterrestres e Forças Aeromóveis, Ações Contra Forças de Infiltração e Ações Contra Forças Irregulares. EB 70-MC-10.222 — A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018)

A Bda Inf Pqdt poderá coordenar tais ações comuns ao determinar que cada peça de manobra as execute em suas respectivas zonas de ação ou que seus elementos mais aptos o façam em proveito da GU.

Como peça de manobra orgânica da Bda Inf Pqdt, o 1º Esqd C Pqdt, possui capacidades que lhe conferem participar de Op Ass Aet, aerotransportadas e Amv. Por se tratar de uma força da arma de Cavalaria, este é apto a conquistar e manter terreno, por tempo limitado, e realizar ações de reconhecimento, vigilância e segurança em proveito do Esc Sup.

O 1º Esqd C Pqdt é a tropa de reconhecimento e segurança da Bda Inf Pqdt, sendo, por isso, um elemento de economia de meios, como conceitua o EB 70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES,

2018). Para tal, é dotado com viaturas e equipamentos que o permite ser capaz de atuar nas manobras táticas e nas ações terrestres.

Na realização de ações terrestres, a Bda Inf Pqdt possui as seguintes possibilidades: reforçar unidades além do alcance de outras forças terrestres; reforçar áreas ameaçadas ou flancos expostos; negar ao inimigo o uso de terreno ou rotas importantes; e retardar, inquietar e/ou reduzir forças inimigas.

Já na manobra tática, por intermédio de plataformas aéreas, esta busca alcançar vantagem sobre seus oponentes através do envolvimento vertical, além de ser capaz de empregar forças no espaço de batalha por intermédio do movimento tático e fogos.

Dessa forma, entendeu-se, de maneira parcial, a existência do 1º Esqd C Pqdt na composição dos meios da Bda Inf Pqdt, principalmente no que diz respeito à função de combate, movimento e manobra, no emprego desta GU.

3.3 O 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES COMUNS – RECONHECIMENTO, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Como forma de prosseguir no estudo, os esforços foram voltados ao intuito de conceituar as ações comuns que o 1º Esqd C Pqdt deve ter condições de executar em prol de si, ou da Bda Inf Pqdt.

Por se tratar de uma tropa que possui características peculiares e em virtude da escassez de referências bibliográficas e documentais que tratem especificamente do assunto, foram abordados documentos e publicações das tropas de Cavalaria Mecanizada.

As Aç comuns de Rec, Seg e Vig completam-se e proporcionam consciência situacional, melhores condições para a tomada de decisão e maior proteção à tropa (BRASIL, 2020).

3.3.1 O 1º Esqd C Pqdt na Ação Comum de Reconhecimento

O Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (BRASIL, 2020) aborda "[...] a ação comum de reconhecimento com o propósito de levantar Info sobre o Ini, A Op e atividades humanas em sua Z Aç, a fim de contribuir para o cumprimento da sua missão ou ampliar a consciência situacional". E detalha ainda (2020, p. 6-2):

A ação comum de reconhecimento será executada em qualquer tipo de operação, seguindo os mesmos fundamentos, TTP, medidas de coordenação e controle e dados de planejamento do reconhecimento como parte da operação complementar segurança. [...] os dados colhidos deverão ser enviados ao Esc Sp para contribuir na composição de sua consciência situacional.

A fim de aprofundar o estudo sobre as Aç de Reconhecimento, recorreu-se à pesquisa no Manual de Campanha Operações Ofensivas e Defensivas (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

Os três tipos de reconhecimento são eixo, zona e área, e cada um deles possui características distintas. O reconhecimento de eixo, como o próprio nome diz, tem por objetivo obter Info sobre um determinado eixo ou terreno nas suas proximidades, assim como atividades do inimigo (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

Reconhecimento de zona tem por objetivo colher dados pormenorizados e alimentar o Esc Sup com Info sobre o inimigo, região de operações, ao longo de uma faixa do terreno com limites definidos (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

Reconhecimento de ponto é a busca por dados detalhados sobre o terreno ou inimigo, em um ponto específico, como por exemplo uma ponte ou desfiladeiro (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

A execução das Aç de Rec é norteada por cinco fundamentos. O Manual de Campanha Operações Ofensivas e Defensivas (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017) os descreve da seguinte maneira:

a) Orientar-se segundo os objetivos de informações:

O reconhecimento deve ser orientado para tropas inimigas, acidentes capitais do terreno, pontos sensíveis, localidades, direções de atuação, zonas ou áreas específicas.

b) Informar todos os dados obtidos com rapidez e precisão:

Os dados, sejam eles positivos ou negativos, devem ser transmitidos logo que obtidos e devem ser participados tal como foram obtidos, não devendo conter opiniões mas, sim, fatos.

c) Evitar o engajamento decisivo:

Uma força de reconhecimento deve manter sua liberdade de manobra. O engajamento em combate ocorre, quando necessário, pra a obtenção dos dados desejados ou para evitar a destruição ou captura da força.

d) Manter o contato com o inimigo:

Na execução de uma missão de reconhecimento, o contato deve ser obtido o mais cedo possível. Uma vez estabelecido, é mantido e não deve ser rompido voluntariamente, sem autorização do Esc Sup. O contato pode ser mantido, também, valendo-se da observação terrestre ou aérea.

e) Esclarecer a situação

Quando o contato com o lni é estabelecido ou um obstáculo é encontrado, a situação deve ser esclarecida rapidamente (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, 2017, p. 5-11).

As Aç de Rec têm por características básicas o planejamento centralizado e execução descentralizada; execução rápida e agressiva; segurança compatível durante o movimento; prioridade na utilização da rede viária; máxima iniciativa dos comandos subordinados; rápida transmissão ao Esc Sup dos dados obtidos; carência de informações e dados sobre o inimigo; e máximo acionamento dos órgãos de busca (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

Para executar tais missões, existem três técnicas especiais de reconhecimento que são abordadas no Manual de Campanha Operações Ofensivas e Defensivas (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017): ações pelo Fogo, desencadeando fogos em Pos Ini, a fim de obrigá-lo a revelar sua presença; ações noturnas, de difícil execução e que, por muitas vezes, se limitarão ao patrulhamento à pé, observação e emprego de postos de escuta; e Aç aéreas, com emprego de aeronaves, remotamente pilotadas ou não, a fim de cobrir grandes porções da zona de ação (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

Outras tropas orgânicas da Bda Inf Pqdt podem realizar Aç de Rec, porém, com as características de uma peça de manobra da arma de Cavalaria, o Esqd C Pqdt é a tropa mais apta. A mobilidade proporcionada pelas suas viaturas e motocicletas; flexibilidade dos seus Pel C Pqdt; potência de fogo adequada, por meio de seus armamentos orgânicos; e sistema de comunicações amplo e flexível, esta SU proporciona o aumento da consciência situacional ao Cmdo da Bda Inf Pqdt.

Aç Rec, quando bem planejadas e executadas, proporcionam relativa segurança às Op. O reconhecimento e as ações de segurança se complementam.

3.3.2 O 1º Esqd C Pqdt na ação comum de vigilância

As Aç de Vig compreendem a ocupação de posições no terreno a fim de se realizar o monitoramento (visual ou eletrônico) contínuo de uma determinada zona de ação. Realiza-se a observação para identificar posições lni e sua aproximação para realizar o alerta oportuno ao Esc Sup.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.202 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017), que baliza o planejamento e execução das Aç Vig por parte da Bda Inf Pqdt, aborda que "[...] a conduta utilizada para o cumprimento das ações de vigilância de combate é o estabelecimento de postos de observação (PO), postos de escuta e patrulhas, com a finalidade de proporcionar observação contínua e sistemática numa determinada área".

O Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020) aborda que "A Aç comum de vigilância será executada em qualquer tipo de operação, seguindo os mesmos fundamentos, TTP, medidas de coordenação e controle dados de planejamento da operação complementar vigilância". E detalha, ainda:

[...] conduz a ação comum vigilância com o propósito de detectar e registrar as atividades ocorridas em parte ou na totalidade de sua Z Aç, a fim de buscar e adquirir alvos de interesse do Cmdo [...] controlar os fogos das armas orgânicas e em apoio e seus efeitos, observar pontos de interesse e monitorar as atividades do inimigo para evitar a surpresa.

A ação de vigilância é uma missão eminentemente passiva [...] (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020a, p. 6-2).

Tal ação guarda estreito vínculo com as principais missões atribuídas pela Bda Inf Pqdt durante as Aç Ter e Man Tat. O 1º Esqd C Pqdt tem grande aptidão para o desempenho da vigilância de combate por possuir meios, como radares de vigilância e motociclistas de combate, nos seus grupos de exploradores, e pessoal adestrado para tal, além de ser uma atividade inerente às ações de reconhecimento. Ao realizar uma eficiente cortina de vigilância, esta SU proporciona segurança às Op do Esc Sup, provendo alertas oportunos e precisos.

3.3.3 O 1º Esqd C Pqdt na ação comum de segurança

As Aç comuns de segurança visam dar sustentação para que a o Esqd C Pqdt possa realizar suas missões de forma a não ser alvo de Aç por parte do Ini. São um conjunto de táticas, técnicas e procedimentos que, quando adotadas, proporcionam as condições ideais para o desencadeamento das Aç Ter e Man Tat. O Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-3) as aborda da seguinte forma:

As ações de segurança compreendem o conjunto de medidas [...], visando a prevenir-se e a proteger-se da inquietação, da surpresa e da observação por parte do inimigo. Essas ações comuns de segurança são realizadas mediante ordem [...] em proveito das operações [...] e para a proteção de seu efetivo, material e instalações.

As ações de Seg que o 1º Esqd C Pqdt possui capacidades de executar são o Contrarreconhecimento; Segurança de Área de Retaguarda (SEGAR); Ações Contra Blindados; ações Contra Forças Aeroterrestres e Forças Aeromóveis; ações Contra Forças de Infiltração; e ações Contra Forças Irregulares. Dessa forma, a seguir foi desmembrado cada tipo de ação em subtópicos, bem como foi cada conceito foi relacionado ao que permeia as capacidades do Esqd C Pqdt, a fim de facilitar a didática deste trabalho.

3.3.3.1 O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra blindados (Defesa Anticarro)

Para que as Op Aet possam ser desencadeadas, existe uma série de variáveis que são avaliadas durante o processo de tomada de decisão. A inserção de tropas paraquedistas, vale-se, também, do estudo minucioso do lni na zona de ação estabelecida pelo Esc Sup. Avalia-se como este poderá se apresentar e os meios que possui.

Para as tropas paraquedistas há uma limitação quanto à natureza do lni, pois a Bda Inf Pqdt possui reduzida defesa contra ação de blindados (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017).

A fim de preservar as tropas paraquedistas durante as Op Aet e mitigar os possíveis danos de ataques de blindados, aborda-se um conjunto de medidas ativas que são utilizadas pelos Esqd C Mec e de grande valia para o objeto deste estudo. Como aborda o Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-3):

O objetivo da defesa anticarro (DAC) é a neutralização ou destruição de viaturas blindadas e mecanizadas inimigas, que se constituam em ameaça ao RC Mec. As ações da DAC devem ser planejadas em todas as operações em que o inimigo possa atuar com blindados. A DAC é constituída pelo emprego de meios ativos e passivos, empregados de maneira coordenada e sincronizada e desdobrados em largura e em profundidade por toda a Z Aç³ [...].

Os Pel C Pqdt, orgânicos do Esqd C Pqdt, possuem meios que permitem complementar a defesa ou apoiar os Btl Inf Pqdt contra ações de carros de combate. Destaque para a seção de mísseis anticarro dos pelotões, dividida em duas peças de míssil anticarro e um canhão sem recuo.

3.3.3.2 O O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças de infiltração

A zona de ação atribuída a uma determina tropa, durante qualquer tipo de Op, deve ser constantemente monitorada por seus Elm, principalmente aquelas áreas que são interessantes para a infiltração de forças lni.

A Bda Inf Pqdt, por atuar na retaguarda inimiga, onde os objetivos estão fracamente guarnecidos pela força oponente, não pode ser surpreendida por forças de infiltração que visam a retomar faixa do terreno ocupada pelas tropas paraquedistas.

Forças aeromóveis e até mesmo Aet podem realizar infiltrações à retaguarda, ou proximidades dos elementos em 1º escalão, podendo causar danos e confusão

_

³ Zona de Ação.

nas instalações de comando e controle e dificultar o fluxo logístico (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020).

Assim, o Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-4) conceitua as ações contra forças de infiltração da seguinte maneira:

A não linearidade e a não continuidade comuns às operações [...] e a habitual dispersão de seus meios facilitam as ações de infiltração do inimigo. É nas operações defensivas que normalmente se apresentam as melhores e mais compensadoras oportunidades para uma infiltração inimiga. Todo esforço [...] deve ser feito para identificar as prováveis Z Reu ⁴na retaguarda, onde deve ser dada prioridade para a destruição ou neutralização do inimigo, antes que ele possa se reorganizar e desencadear suas ações. As ações contra forças de infiltração devem também negar ao inimigo informações sobre as ações e intenções [...] das forças amigas, de forma a dificultar o planejamento de operações de infiltração pelo inimigo. As medidas de segurança normalmente adotadas [...] incluem, além do contrarreconhecimento, ações para a segurança das informações, a segurança das comunicações e a segurança física (tropa, viaturas e instalações).

Este mesmo Manual (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-5) aborda, ainda, que as seguintes medidas devem ser adotadas para que a defesa contra forças de infiltração sejam efetivas :

- a) Planejar o emprego de patrulhas e de P Obs para localizar o Ini que tenta se infiltrar ou que já infiltrou e procura reorganizar-se.
- b) Empregar os meios de Vig e Seg não utilizados na ação principal.
- c) Planejar e colocar em execução as ações de contrareconhecimento.
- d) Planejar e implementar medidas de segurança passiva.
- e) Na defensiva, prever cobertura protetora contra os efeitos dos fogos inimigos, enterrar todas as posições, na medida em que o tempo permitir e, sempre que possível, construir abrigos subterrâneos.
- f) Escalonar áreas de engajamento em profundidade voltadas para as faixas favoráveis à infiltração.
- g) Vigiar todas as áreas no interior da posição ou à retaguarda dos elementos em 1º escalão que possam servir de áreas de concentração ou reorganização de elementos inimigos infiltrados.
- h) Planejar o emprego da reserva em toda a Z Aç para fazer frente a forças inimigas que se infiltrarem no dispositivo.
- i) Planejar fogos em apoio às ações contra forças de infiltração.

O Esqd C Pqdt reúne capacidades específicas que o fazem ser tropa mais apta, orgânica da Bda Inf Pqdt, a realizar ações contra forças de infiltração. Dentro da constituição do Pel C Ap, existe a seção de vigilância terrestre, que contribui para o monitoramento da Z Aç com os radares de vigilância terrestre. As frações de

_

⁴ Zona de Reunião.

exploradores, oriundas dos Pel C Pqdt, são, particularmente, aptas a realizar esses tipos de ações.

3.3.3.3 O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças aeroterrestres e aeromóveis

As Aç contra forças Aet e Amv seguem o mesmo raciocínio que as Aç contra forças de infiltração. Visam a evitar um envolvimento aeroterrestre ou um Ass Amv. As ações que a tropa utiliza para se prevenir destes tipos de atividade são a identificação de possíveis zonas de lançamento, zona de desembarque, locais de aterragem, zonas de pouso de helicópteros e campos de pouso.

Para isso, a tropa que se encontra na defensiva deve possuir conhecimentos mínimos, que irão auxiliar na identificação destas regiões, que, possivelmente, serão utilizadas pela força oponente.

Prosseguindo no estudo das ações contra forças Aet e Amv, o Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-6) as aborda da seguinte maneira:

O plano de fogos em apoio a essas ações deve incluir concentrações nas prováveis ZL, Z Dbq, Loc Ater e ZPH e o plano de barreiras (nas Op Def) deve prever o lançamento de obstáculos para interditar tais locais e para bloquear as Via A, orientadas em direção à posição ocupada pelo Rgt. Identificado o risco do emprego de F Aet ou Amv, cabe ao Cmt estabelecer vigilância e medidas de identificação e alarme, integrar sistemas de armas e defesa antiaérea (DAAe) [...] desdobrar tropas em condições de defender prováveis ZL e Z Dbq e constituir uma reserva com suficiente mobilidade tática. A rapidez na contenção e no Contra-Ataque sobre o inimigo que conseguiu realizar um envolvimento vertical ou um assalto Amv é vital para impedir a sua reorganização (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-6).

A Bda Inf Pqdt planeja e executa suas Op em fases distintas, como o deslocamento aéreo, assalto e as ações subsequentes. Para realizar ações Amv ou Aet, o Ini deverá executar tais fases (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020)

Nesse momento, todo esforço das peças de manobra da Bda Inf Pqdt deve estar voltado para a vigilância e a identificação, a fim de detectar o movimento aéreo e os possíveis locais de assalto, proporcionando alerta oportuno e preciso.

O Esqd C Pqdt possui poder de fogo adequado para que, na fase do movimento aéreo, possa focar suas ações na destruição das aeronaves da Força Aérea Ini; e mobilidade e ação de choque, proporcionada pelas viaturas, para conter a força oponente que conseguiu realizar um envolvimento vertical ou um assalto aeromóvel.

3.3.3.4 O 1º Esqd C Pqdt na execução de ações contra forças irregulares

As Op Aet têm por característica a permanência em território hostil por até 72 horas após seu desembarque e até que seja realizada a junção e a substituição por outras tropas. Esta peculiaridade expõe a Bda Inf Pqdt a ações de forças de infiltração, forças aeromóveis e aeroterrestres, e, neste subtópico, será visto que as forças irregulares também podem atuar contra as tropas paraquedistas.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-7) as conceitua da seguinte maneira:

As forças e infraestruturas localizadas na área de retaguarda são vulneráveis às ações de forças irregulares.

A efetividade das ações das forças irregulares depende, em grande parte, do apoio da população da área e de informações atualizadas sobre as nossas operações, exigindo atenção à segurança das comunicações e às medidas de proteção eletrônica.

Para impedir ou neutralizar a ação de forças irregulares, é importante localizar possíveis áreas para o estabelecimento de suas bases, identificar seus líderes e colaboradores e negar o uso de suas fontes de suprimento e meios de comunicações.

Para se atingir o êxito nas operações contra forças irregulares, deve-se direcionar esforços a alguns requisitos, conforme o Manual recém citado (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020, p. 6-8 e 6-9):

a) conquistar o apoio da população. Esse é o aspecto mais importante, as operações contra forças irregulares devem estabelecer como centro de gravidade o apoio da população local, o qual também representa o foco de interesse para as forças irregulares;

- b) engajar-se na guerra da informação e vencê-la;
- c) manter a iniciativa das ações;
- d) possuir boa rede de informantes (o que dependerá do apoio da população);
- e) integrar esforços entre elementos civis e militares na Z Aç Esqd;
- f) manter a mobilidade superior a das forças irregulares;
- g) buscar permanentemente da surpresa;
- h) empregar operações psicológicas, preferencialmente com o apoio de tropas especializadas, se disponível; e
- i) manter um contínuo adestramento da tropa contra forças irregulares, atualizando-o de acordo com a evolução dos métodos empregados pela força irregular que estiver combatendo.

Para que a Bda Inf Pqdt durante suas Op Aet, não seja alvo de ações de forças irregulares, esta deve valer-se da mobilidade tática de seus elementos de reconhecimento, como conceitua o EB 70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018).

Por se tratar de ações que requerem mobilidade, e presença constante da tropa no patrulhamento da Z Aç, o Esqd C Pqdt é apto a executá-las a fim de identificar possíveis áreas de reunião clandestina, colhendo informes e verificando sinais de atividade das forças irregulares e seus apoiadores empregando os meios de busca orgânicos, e principalmente seus Pel C Pqdt.

3.3.3.5 O 1º Esqd C Pqdt na execução da segurança da área de retaguarda

As Aç de Segurança da Área de Retaguarda visam a evitar ou mitigar a interferência de forças oponentes na área assim chamada, além de controlar os efeitos oriundos de uma catástrofe, seja esta natural ou não, e compreende ações de defesa da área de retaguarda e de controle de danos.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.202 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p. 5-16) conceitua e aborda a Defesa de Área de Retaguarda (DEFAR) da seguinte forma:

^[...] é um conjunto de medidas e de ações executadas pelos elementos da F Ter que possuem responsabilidades territoriais, com o objetivo de assegurar a normalidade no desempenho e tarefas dos elementos de combate e de apoio logístico, localizados nas respectivas áreas de retaguarda.

Este mesmo Manual (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p. 5-17), trata sobre o Controle de Danos (C Dan) como:

[...] conjunto de medidas preventivas e corretivas, que visam minimizar os efeitos de ações realizadas pelo oponente na área de retaguarda das forças amigas, e contra áreas, vias de transporte e infraestruturas. Essas medidas têm a finalidade de assegurar a continuidade ou a normalização do movimento e manobra, do comando e controle e do fluxo logístico.

Elementos mecanizados são os mais aptos a conduzir tais ações em virtude de sua flexibilidade e capacidade de combate (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018, p. 5-2).

Dessa forma, Bda Inf Pqdt poderá contar com o Esqd C Pqdt na execução de segurança da área de retaguarda. Isto tendo em vista seus meios orgânicos de comando e controle, fornecidos pelo seu Pel C Ap, e a possibilidade de constituir força de reação com mobilidade e flexibilidade, com seus Pel C Pqdt.

3.3.3.6 O 1º Esqd C Pqdt na execução do contrareconhecimento

As Aç de contrarreconhecimento englobam medidas que visam a impossibilitar a força oponente de vigiar e reconhecer posições e atividades de nossas forças. São Aç que complementam as medidas de segurança e podem ser de caráter ofensivo ou defensivo.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.202 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p. 5-14) conceitua o contrarreconhecimento ofensivo (C Rec Ofs) desta maneira:

O C Rec Ofs procura deliberadamente o contato com elementos de reconhecimento do Ini, destruindo-os ou neutralizando-os pelo combate à frente da linha de posições de bloqueio (P Bloq), de vigilância ou objetivos ocupados pela F Seg.

Da mesma forma, o mesmo Manual (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p. 5-15) trata sobre o contrarreconhecimento defensivo (C Rec Def) da seguinte forma:

O C Rec Def procura evitar que elementos de reconhecimento do inimigo penetrem em determinadas áreas ou regiões da Z Aç de determinada Força. Pode ser conduzido canalizando as faixas de infiltração do Rec Ini para áreas de engajamento, onde serão destruídos ou neutralizados. (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p. 5-15)

O Esqd C Pqdt, possui condições, com seus Pel C Pqdt e Seç Vig Ter, de realizar C Rec Ofs, ocupando posto de observação e monitorando regiões de interesse para a inteligência, a fim de identificar a ação do lni para neutralizar ou destruir os elementos de Rec (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2018, p. 5-4). Assim como possui poder de fogo e ação de choque para evitar que elementos de Rec Ini penetrem em determinadas regiões da zona de ação, impedindo-os de obter informações acerca desta força.

3.4 EMPREGO DE RADARES DE VIGILÂNCIA TERRESTRE E AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS NO AUMENTO DAS CAPACIDADES DE IRVA DO 1º ESQD C PQDT

O emprego de radares de vigilância terrestres e vetores aéreos é uma realidade e apresenta-se como uma ferramenta indispensável ao combate moderno. Seja na função de combate inteligência, combate movimento e manobra ou até de combate comando e controle.

Neste subtópico, aborda-se o emprego destas ferramentas como geradoras de capacidades ao Esqd C Pqdt e como esta SU pode atuar em prol da Bda Inf Pqdt.

3.4.1 Emprego de radares de vigilância terrestre no aumento das capacidades IRVA do 1º Esqd C Pqdt

Com a aquisição de novas tecnologias por parte do EB, as capacidades de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) foram aumentadas por parte das peças de manobra.

A missão típica de emprego dos RVT é de vigilância e aquisição de alvos terrestres ou a baixa altitude, ampliando a capacidade de buscar informes em determinada zona de ação.

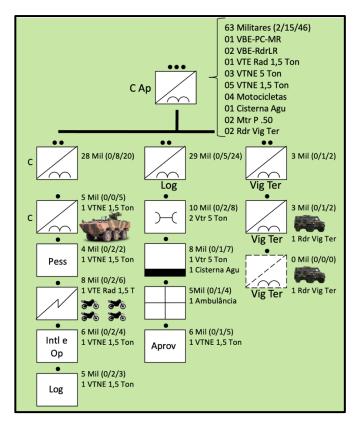
O Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020) atribui aos RVT às seguintes atividades:

- vigiar a Z Aç, em 360º ou em setores definidos, para a coleta de dados sobre as forças amigas e inimigas;
- apoiar e refinar a capacidade dos Pel na aquisição, identificação e acompanhamento de alvos e do OA na ajustagem e condução de tiros indiretos:
- vigiar áreas restritas;
- manter vigilância sobre rotas de aproximação de helicópteros e outras aeronaves inimigas, a baixa altura;
- manter Obs permanente, de dia, à noite e sob diversas condições climáticas;
- aumentar a capacidade de reconhecimento e de vigilância pela observação de áreas além do alcance visual;
- auxiliar no controle das peças de manobra, especialmente em operações noturnas, localizando-as e alertando-as sobre atividades lni próximas às suas posições ou ao longo dos seus ltn e E Prog;
- confirmar alvos detectados por outros meios de busca e Vig eletrônica; e
- aumentar a efetividade e a possibilidade de sobrevivência dos exploradores [...] quando desembarcados, mantendo-os informados da situação e localização do inimigo (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020 p. 8-4).

A fim de direcionar o emprego dos RVT para as Aç comuns de Rec, Seg, Vig e Cerco, o Manual de Campanha EB70-MC-10.354 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020) atribui aos RVT as seguintes atividades durante ações de segurança e reconhecimento:

- vigiar a faixa do terreno entre a F Seg e a tropa coberta ou protegida;
- manter o contato com o lni, pela observação;
- antecipar deslocamentos de elementos de reconhecimento do Ini, reduzindo a possibilidade de que [...] o grosso sejam surpreendidos;
- detectar, localizar e identificar elementos inimigos infiltrados na A Seg;
- ampliar a capacidade de vigilância [...], intensificando e aprofundando a observação sobre as principais VA do inimigo;
- cobrir áreas não patrulhadas, identificar infiltração de forças inimigas e acompanhar o deslocamento de comboios na A Seg da F Def AR (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2020 p. 8-5).

Atualmente, o Esqd C Pqdt é dotado de dois radares de vigilância terrestre, conforme previsto pelo Estado-Maior do Exército (2019) e segundo o Organograma 1 do Pel C Ap:



Organograma 1 – Pel C Ap Fonte: 1º Esqd C Pqdt

Isto confere ao Esqd C Pqdt elevada capacidade de busca e aquisição de alvos, além dos seus Pel C Pqdt, que são grandes vetores de inteligência. Demonstra, ainda, a importância desta SU na estrutura da Bda Inf Pqdt para o incremento das ações da função de combate inteligência durante as Op Aet.

Cabe ressaltar que os aspectos técnicos dos radares não foram alvos deste estudo, porém, observando suas capacidades previstas para as tropas mecanizadas, sugere-se que estes sejam seguidos para o melhor emprego do Esqd C Pqdt no que diz respeito às ações comuns tratadas nesta pesquisa.

3.4.2 Emprego de aeronaves remotamente pilotadas no aumento das capacidades IRVA do 1º Esqd C Pqdt

A utilização de aeronaves remotamente pilotadas é uma realidade em diversos países pelo mundo, tanto em exércitos com histórico em combates, como em Forças pouco experimentadas. O seu emprego pode variar conforme o

prosseguimento das Op podem executar o monitoramento de determinadas regiões do TO, ampliando a consciência situacional dos comandantes, ou ser empregados como plataformas de Ap F.

Cabe, neste subtópico, o estudo deste meio de emprego militar nas Aç comuns, que são alvo deste trabalho. Apresenta-se então, como o suporte doutrinário nacional poderá auxiliar na atualização do manual do Esqd C Pqdt e como os SARP são empregados por tropas de outras naturezas atualmente.

Os SARP foram concebidos a fim de complementar e reforçar as capacidades de outros sistemas da F Ter e para atuar como seus substitutos, em situações de risco (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES , 2014, p. 4-1).

O Manual de Campanha EB70-MC-10.214 (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2014, p. 4-2) apresenta algumas características interessantes que podem auxiliar o entendimento do emprego deste componente:

Orientados inicialmente para a obtenção de informações a partir de fontes de imagens, os SARP aumentaram paulatinamente o rol de missões que cumprem em prol da F Spf apoiada, graças aos avanços tecnológicos, Esses sistemas podem comportar diversos tipos de carga útil, tais como imageamento, GE, iluminadores e designadores de alvos e, ainda, atuar como plataforma de armas (BRASIL, 2014 p. 4-2).

Atualmente, o Esqd C Pqdt não é contemplado com este sistema. Diante do exposto, seria interessante para esta SU possuir tais meios, como forma de aumentar a capacidade dos comandantes, nos diversos níveis, de obtenção de informações precisas e oportunas. Ampliar, também, a capacidade de seleção e engajamento de alvos, e o principal, incrementar a capacidade de reconhecimento e segurança em prol da Bda Inf Pqdt nas Op Aet.

Por se tratar de uma peça de manobra, valor SU, o mais indicado seria ser contemplado com um SARP categoria 0, conforme a Figura 1:

Categoria	Nomenclatura Indústria	Atributos				
		Altitude de operação	Modo de Operação	Raio de ação (km)	Autonomia (h)	Nível do Elemento d Emprego
6	Alta altitude, grande autonomia, furtivo, para ataque	~ 60.000 ft (19.800m)	LOS/BLOS	5.550	> 40	MD/EMCFA
5	Alta altitude, grande autonomia	até ~ 60.000 ft (19.800m)	LOS/BLOS	5.550	> 40	
4	Média altitude, grande autonomia	até ~ 30.000 ft (9.000m)	LOS/BLOS	270 a 1.110	25 - 40	СОр
3	Baixa altitude, grande autonomia	até 18.000 ft (5.500m)	LOS	~270	20 - 25	F Op
2	Baixa altitude, grande autonomia	até 10.000 ft (3.300m)	LOS	~63	~15	GU/BiaBa/ Rgt²
1	Pequeno	até 5.000 ft (1.500m)	LOS	27	~2	U/Rgt ¹
0	Micro	até 3.000 ft (900m)	LOS	9	~1	Até SU

Figura 1 – Caterogiras de SARP

Fonte: EB20-MC-10.214 - Vetores aéreos da Força Terrestre

3.5 A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES – DOUTRINA DE EXÉRCITOS ESTRANGEIROS

Como forma de ampliar o arcabouço doutrinário acerca das capacidades operativas que os elementos da Arma de Cavalaria podem proporcionar aos decisores, neste tópico, aborda-se como as doutrinas de exércitos que estão em constante emprego podem aprimorar o suporte doutrinário nacional.

3.5.1 A Cavalaria nas operações – Exército Americano

Como forma de abordar o assunto de maneira didática, recorreu-se ao manual FM 3-98 *Reconnaissance and Security Operations* (EUA, 2015). Este trata as ações de reconhecimento como essenciais para a excução eficaz das operações terrestres. As Bda conduzem operações de reconhecimento e segurança, a fim de desenvolver a situação e identificar, criar e preservar opções para apreender, reter e explorar a iniciativa.

As tarefas de reconhecimento e segurança fornecem um fluxo contínuo de informações que ajudam os comandantes a lidar com a incerteza, tomar atitudes sob condições favoráveis, identificar oportunidades e evitar surpresas. Fornecendo, ainda, liberdade de manobra, criando condições vantajosas para operações futuras⁵ (EUA, 2015, p.1-1, tradução nossa).

Ainda neste manual, são abordados os fundamentos das operações de reconhecimento, que são essenciais para ampliar o estudo sobre o objeto deste estudo, o Esqd C Pqdt, tal como manter uma combinação eficiente e redundante de esforços nas ações de reconhecimento, a fim de maximizar os resultados de busca⁶ (EUA, 2015, p. 5-2, tradução nossa).

O Manual supracitado aborda da seguinte maneira as Op de Segurança: fornecem Info sobre o Ini, tempo de reação e espaço para a manobra e evitam que o escalão pelo qual opera seja surpreendido pela força oponente⁷ (EUA, 2015, p. 6-1, tradução nossa).

Entre os fundamentos das operações de segurança, mencionados no FM 3-98 *Reconnaissance and Security Operations* (EUA, 2015), merece destaque o fato de as tropas, que provêem a segurança a uma força, concentrar seus movimentos e atitudes, a fim de fornecer espaço para a manobra do escalão superior, para que este possa tomar decisões oportunas⁸.

⁵ Reconnaissance and security tasks provide a continuous flow of combat information and intelligence that help commanders cope with uncertainty, make contact under favorable conditions, identify opportunities, prevent surprise, and make timely decisions. Reconnaissance and security tasks provide BCT commanders with freedom of movement and action that create advantageous conditions for future operations that seize, retain, and exploit the initiative

⁶ Do not keep reconnaissance assets in reserve. Continuous and focused collection efforts require an efficient mix and redundancy of reconnaissance assets; however, this does not mean to employ all assets simultaneously. Commanders maximize employment of their reconnaissance assets to answer their commander's critical information requirements. BCTs task and position reconnaissance assets at the appropriate time, place, and in the right combination (human, sensor, and technical means) to maximize their impact, allow for timely analysis of information, and aide decision making at the appropriate echelon.

⁷ Security operations provide information about the enemy and terrain and preserve the combat power of friendly forces. Security operations provide information about the size, composition, location, and direction of movement of enemy forces. Reaction time and maneuver space gained by information collected allows the main body commander to prepare for future operations or to deploy to engage the enemy. Security prevents the main body from surprise by the enemy, which allows the commander to preserve the combat power of maneuver forces and mass effects and combat power at the decisive point in time.

⁸ Provide reaction time and maneuver space. As with "provide early and accurate warning," the ability for the cavalry squadron to gain and maintain contact and report accurately and rapidly affords the BCT commander the time and space to make an informed decision to employ forces. Reaction time and maneuver space relates to decision points driven by information requirements and indicators given LTIOV parameters to ensure the commander makes decisions that place maximum firepower at the decisive point in a timely manner.

3.6 CASOS HISTÓRICOS

A fim de articular os dados teóricos obtidos por meio do estudo de documentos nacionais e de exércitos estrangeiros, neste subitem relaciona-se os casos históricos envolvendo tropas paraquedistas, com o intuito de fazer analogias e empregabilidade ao Esqd C Pqdt.

Aborda-se a Op Market Garden, realizada durante a ofensiva aliada à Segunda Guerra Mundial que por uma sequência de erros no planejamento e execução, custou dezenas de vidas, tornando-se um dos maiores fracassos da história das Op Aet.

Por conseguinte, a Op serval, executada pelo Exército Francês, no Mali, que exemplifica o estado da arte das Op Aet.

3.6.1 Operação Market Garden

Em setembro de 1944, durante a segunda Guerra Mundial, foi realizada uma operação ofensiva por parte dos aliados visando a invadir a Alemanha pela região do Vale do Ruhr, fronteira com os Países Baixos, estrangulando a produção bélica alemã. A operação foi caracterizada por duas fases (BRASIL, 2010).

Market consistia no lançamento de tropas paraquedistas na retaguarda das tropas alemãs, na Holanda, para conquistar pontes sobre os rios Reno e Maas, que incidiam sobre a Alemanha. E *Garden* seria o movimento das tropas blindadas aliadas da fronteira belgo-neerlandesa até os pontos estratégicos, ultrapassando as pontes e iniciando a ofensiva em solo alemão (BRASIL, 2010).

Durante a fase *Market*, que é o foco deste estudo, os paraquedistas, após a conquista de algumas pontes, tiveram problemas de reabastecimento aéreo por causa do mau tempo na Holanda, dificultando a manutenção das mesmas. Com isso, as tropas alemãs tiveram tempo para organizar contra-ataques, havendo grande número de perdas humanas. Além disso, as principais pontes sobre o Rio Reno não foram conquistadas, dificultando o avanço aliado por mais seis meses (BRASIL, 2010).

Nota-se que as tropas paraquedistas permaneceram na posição por mais de 72 horas e que o estudo minucioso do lni, aliado às condições meteorológicas, não foi realizado a contento. Agrega-se a isto o fato de as tropas blindadas aliadas encontrarem resistências, retardando ainda mais a junção

A tropa de Cavalaria Paraquedista, objeto de estudo deste trabalho, neste cenário, poderia agregar: defesa anticarro, proteção blindada e potência de fogo adequada; mobilidade, a fim de realizar movimento retrógrado com limitações; e proporcionar ao Esc Sup a consciência situacional do campo de batalha.

3.6.2 Operação Serval

No ano de 2013, houve intensa instabilidade no Mali, causada por militantes islâmicos ligados à rede terrorista *Al Qaeda*, que tomaram a região norte do país. Em janeiro do mesmo ano, a pedido do governo malinês, a França prestou apoio militar.

A ajuda militar francesa à sua ex-colônia foi chamada de Operação Serval, onde foram empregadas tropas paraquedistas. Durante o período da intervenção francesa, a cavalaria aerotransportada teve grande destaque, principalmente, nos Rec, demonstrando sua iniciativa e poder combate.

Os militantes islâmicos não possuíam viaturas blindadas, porém, a utilização dos blindados PANHARD ERC SAGAIE 90 nos Rec na região de Gao e Adrar des lfoghas foram cruciais na vitória tática das forças francesas.

Durante as incursões no deserto para repelir as atividades terroristas, os Rec realizados pelas forças de terra, alimentaram os comandantes com informações sobre as forças inimigas.

A Op SERVAL serviu como modelo de como as ações de reconhecimento, segurança e vigilância auxiliaram nas tomadas de decisão, proporcionando informes sobre o lni, área de operações e ampliando a consciência situacional dos comandantes.

A execução rápida e agressiva, a máxima iniciativa dos comandos subordinados, a rápida transmissão de dados ao Esc Sup, aliadas à mobilidade e à flexibilidade, foram de crucial importância para as conquistas no deserto do Mali.

O estudo deste caso histórico demonstra que as técnicas, táticas e procedimentos que são treinados nos adestramentos da Bda Inf Pqdt, que inserem o Esqd C Pqdt, estão alinhados com tropas de exércitos estrangeiros que participam de missões de emprego real.

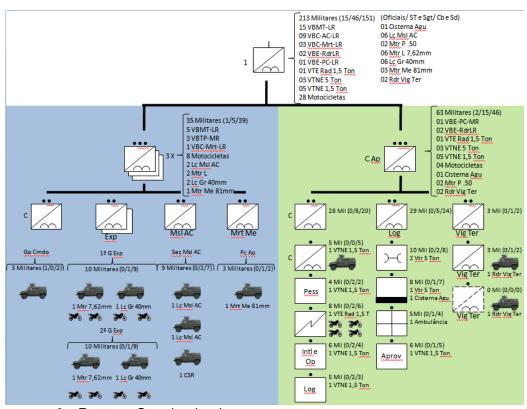
As Aç de Rec e Seg empregadas pelas tropas paraquedistas do Exército Francês mostraram-se eficientes durante a campanha no Mali. Dessa forma, é lícito afirmar a importância dessas ações serem treinadas e executadas pelo Esqd C Pqdt.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas bibliográficas e revisões de literatura realizadas sobre a execução do Esqd C Pqdt na execução de ações comuns a todas as Op Rec, Seg e Vig serão apresentadas neste capítulo, que tem por finalidade, esclarecer, através dos resultados obtidos, as questões para o problema de pesquisa.

4.1 BASE DOUTRINÁRIA

Analisando a base doutrinária do Esqd C Pqdt, foi possível notar que a composição de seus meios e materiais de dotação atualmente favorece a execução das tarefas anteriormente citadas.



Organograma 2 – Estrutura Organizacional

Fonte: 1º Esqd C Pqdt, com base na sua dotação orgânica

Quanto aos armamentos e materiais orgânicos de que o Esqd C Pqdt é dotado, temos a seguinte distribuição:

Armamentos	Armamentos coletivos	Sistemas de Materiais	
individuais			
Pst 9mm M973 Imbel	Mtr L 7,62mm M972 FN	Rdr Vig Ter	
	Herstal		
Pistola IMBEL MD1 GC	Mtr P .50 M2 Browning	Oculos/Monóculos de visão	
9mm		noturna	
Fz 7,62mm IMBEL Para-	Lç Au Gr 40mm com	Binóculos de visão noturna	
FAL	reparo		
Fz 5,56mm IMBEL IA2	Lç MsI AC	Luneta e fuzil para tiro noturno	
Espingarda de repetição	Lançador Gr 37/38mm LT-	Luneta de fuzil para tiro diurno	
Cal 12	38-AS		
Fuzil de Ar Comprimido	Mrt Me 81mm AGR	Explosores e equipamentos de	
4.5 MB-79		destruição	
		Equipamentos Rádio	
		Sistemas de Posicionamento por	
		•	
		Satélite	

Quadro 1 – Materiais de dotação

Fonte: 1º Esqd C Pqdt, com base na sua dotação orgânica

Durante este estudo, foi notável que o Esqd C Pqdt é a tropa mais apta para desempenhar as tarefas relacionadas neste trabalho já que tais atividades estão incorporadas às atitudes das frações da arma de Cavalaria, gerando capacidades operativas essenciais para a Bda Inf Pqdt.

4.2 CAPACIDADES OPERATIVAS

No que diz respeito às ações comuns citadas e alinhando o que a Bda Inf Pqdt espera que o Esqd C Pqdt seja capaz de executar, o Esqd se encontra perfeitamente apto a cumpri-las em prol de seu escalão enquadrante.

Fruto das pesquisas documentais e demais estudos bibliográficos sobre o suporte doutrinário nacional vigente, as capacidades do Esqd Cav Pqdt são obtidas a partir de um conjunto de sete fatores que determinam o seu desenvolvimento para cumprir determinadas missões e atividades em prol da Bda Inf Pqdt.

4.2.1 Doutrina

No que diz respeito à doutrina, a própria base doutrinária do Esqd C Pqdt (2019) considera que ele possui as seguintes capacidades operativas: Realizar Op constituindo um elemento de Seg e economia de força em proveito da Bda Inf Pqdt, participar de Op de guerra com mobilidade adequada, operar em diversos ambientes operacionais, com apoio ou não de outros agentes.

Além disso, pode cumprir as seguintes atividades e tarefas em operações, conforme o Manual de Campanha EB70-MC-10.222:

O Esqd C Pqdt é uma tropa apta a conquistar e manter terreno, por tempo limitado, objetivos relevantes na retaguarda do inimigo. Realiza, ainda missões de reconhecimento, operações de segurança e operações defensivas em proveito da Bda Inf Pqdt.

Quando apoiada por meios aéreos de transporte, apresenta mobilidade estratégica. Em combate, a sua mobilidade tática decorre de suas viaturas orgânicas ou, na impossibilidade de contar com as viaturas, do movimento de tropa a pé. (BRASIL, 2018, p. 2-10).

4.2.2 Organização

No que tange à organização, segundo a Base Doutrinária 1º Esqd C Pqdt, as frações podem ser organizadas como estruturas provisórias para cumprir missões peculiares que lhe forem atribuídas.

4.2.3 Adestramento

Tratando sobre adestramento, este se localiza junto ao Centro de Instrução Pára-quedista, que tem como missão precípua formar e qualificar os recursos humanos do Esqd C Pqdt, além de estar próximo dos meios aéreos. Seu adestramento passa pelos diversos ambientes operacionais do país (montanha, caatinga, selva e pantanal), qualificando seus quadros em cada um deles. Além de possuir adestramentos típicos da arma de Cavalaria.

Tudo isso está relacionado com a possibilidade de ser desdobrado em qualquer parte do território nacional e possuir as expertises necessárias.

4.2.4 Materiais

Quanto aos materiais e seus sistemas de armas, estes são compostos por plataformas condizentes com o meio aéreo que irá transportá-las até a sua Z Aç. Possuem potência de fogo adequada, sendo dotados por metralhadoras leves e pesadas, lançadores de granadas, mísseis anti-carro e morteiros, viaturas com relativa proteção blindada e boa mobilidade terrestre, além de radares de Vig Ter, binóculos/monóculos de visão noturna e outros meios optrônicos que aumentam a capacidade de inteligência, Rec, Vig e aquisição de alvos do Esqd C Pqdt.

4.2.5 Educação

A educação, que compreende todas as atividades de capacitação de seus quadros, ocorre durante todo o ano de instrução, desde o momento em que o recruta é qualificado pelo Centro de Instrução Paraquedista, passando pelas qualificações peculiares da arma de Cavalaria e estágios em ambientes operacionais diversos, até o momento da consolidação dos conhecimentos nos adestramentos da própria Bda Inf Pqdt.

4.2.6 Pessoal

Com relação ao pessoal este se encontra como prioridade para recompletamento, prevista no plano estratégico do Exército. Além disso, possui quadros que passam por constante especialização.

4.2.7 Estrutura

A atual estrutura e localização do Esqd C Pqdt é condizente com o seu efetivo de pessoal, proporcionando áreas adequadas para as atividades que são desenvolvidas por esta SU. Por estas atividades, entendem-se as operacionais e admnistrativas. Sua estrutura proporciona, também, adestramentos relativos às Op Aet, por estar próximo à Base Aérea dos Afonsos, que lhe proporciona deslocamento estratégico para qualquer ponto do país.

4.3 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS EX-INTEGRANTES DO ESQD C PQDT

Como forma de incrementar a pesquisa acerca do objeto deste estudo, foi aplicado um questionário a oficiais, ex-integrantes do 1º Esqd C Pqdt, para que estes pudessem contribuir com as conclusões desta pesquisa.

As questões abordadas e os comentários colhidos auxiliaram para a modernização e o aperfeiçoamento do emprego desta SU. Os temas tratados foram: a empregabilidade do Esqd C Pqdt na execução das Aç comuns em prol da Bda Inf Pqdt; a importância dos motociclistas, aeronaves remotamente pilotadas e radares de vigilância terrestres para a execução destas Aç; e a necessidade de ampliação dos meios de Ap F orgânicos desta SU.

Responderam do questionário 19 oficiais, desde o posto de 2º Tenente até o posto de Major, atingindo os seguintes resultados:

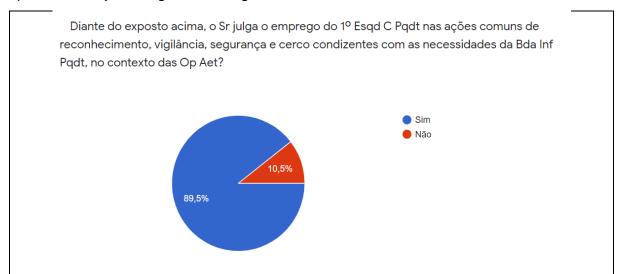


Gráfico 1 – Emprego do 1º Esqd C Pqdt

Fonte: O autor, com base nos dados do questionário

Quanto à empregabilidade do Esqd C Pqdt na execução das Aç comuns e sua relevância (Gráfico 1), a unanimidade dos militares demonstrou a importância do papel desta SU para a Bda Inf Pqdt, corroborando com a pesquisa realizada. Dois militares apresentaram opiniões divergentes, porém com ideias pertinentes a este trabalho: o emprego do Esqd ser mais eficiente atuando isolado e não constituindo forças-tarefa, combinando as qualidades de duas, ou mais, tropas diferentes. Além disso, um provável dispositivo circular de defesa da Bda Inf Pqdt exigiria que o Esqd C Pqdt atuasse em amplas frentes.

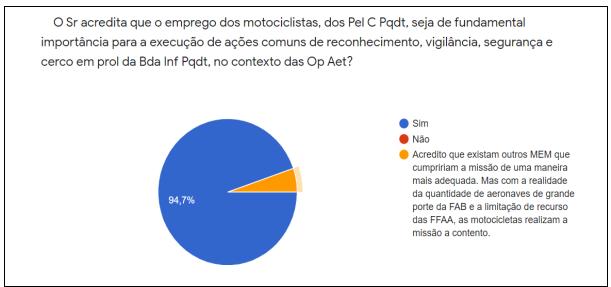


Gráfico 2 – Emprego dos motociclistas dos Pel C Pqdt Fonte: O autor, com base nos dados do questionário

Quanto à empregabilidade e importância dos motociclistas do Pel C Pqdt na execução das Aç comuns que esta SU pode cumprir (Gráfico 2), a opinião da amostra deixou claro que este meio é essencial para o Esqd C Pqdt, provendo velocidade às Aç e realizando golpes de sonda e ligações, por exemplo.

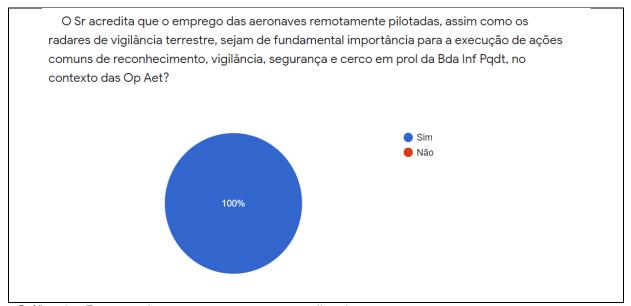


Gráfico 3 – Emprego de aeronaves remotamente pilotadas Fonte: O autor, com base nos dados do questionário

Verificou-se, neste ponto, pela unanimidade nas respostas, que o emprego de radares de vigilância terrestre amplia as capacidades de IRVA, além de aumentar a consciência situacional do Cmt Esqd, tendo em vista a descentralização das peças de manobra e as poucas Info acerca do Ini (Gráfico 3). Atualmente, esta SU não é dotada de aeronaves remotamente pilotadas, porém é lícito afirmar esta necessidade como forma de incremento aos Pel C Pqdt, passando as Tu SARP em reforço, e a criação de uma seção de caçadores, orgânica do Pel C Ap.

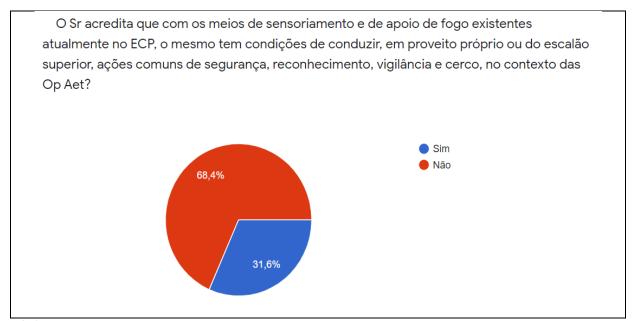


Gráfico 4 – Meios de sensoriamento e apoio de fogo Fonte: O autor, com base nos dados do questionário

Para a maioria dos militares que responderam a esta pesquisa, observa-se que o Esqd C Pqdt possui uma defasagem na sua dotação orgânica, no que diz respeito às capacidades de IRVA e Ap F orgânico (Gráfico 4). Isto se deve pelo fato de o Cmt Esqd não possuir meios para intervir pelo fogo na manobra e poucos meios de sensoriamento.

Uma parcela acredita que isto poderia ser mitigado com a criação de um Pel Mrt ou uma seção Mrt Me, a criação de Tu Cçd e o incremento de aeronaves remotamente pilotadas. Dessa forma, o Esqd teria condições melhores para atuar isoladamente, diferente do que é encontrado nas bibliografias, onde este recebe apoio da Companhia de Engenharia Pára-quedista e da Companhia de Precursores Pára-quedistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do suporte doutrinário nacional, novas premissas da Doutrina Militar Terrestre e das tecnologias que podem ser agregadas ao Esqd C Pqdt corroboram para que este tenha as capacidades operativas necessárias para atuar em prol da Bda Inf Pqdt, no contexto das ações comuns a todas as Op, citadas neste trabalho.

Como fontes de consulta foram analisadas aproximadamente quinze publicações relacionadas ao tema deste trabalho que contribuíram com conceitos, noções e ideias para que o objetivo fosse alcançado.

Com base no exposto, notou-se que o Esqd C Pqdt possui plenas condições de realizar, em proveito próprio ou do Esc Sup, as ações comuns citadas neste trabalho. Aproveitando ao máximo, e de maneira racional, as capacidades dos meios de emprego militar que possui.

Inicialmente, este trabalho apresentou a seguinte problemática: Quais são as atualizações em manual doutrinário, relativas ao Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op, que se fazem necessárias para a melhor organização e emprego do Esqd C Pqdt em proveito das Aet.

O problema foi esclarecido aos poucos, conforme análise do suporte doutrinário vigente, entendendo o momento em que se encontra a Doutrina Militar Terrestre e os avanços tecnológicos.

Foi definido, então, o objetivo geral deste estudo, para que se analisasse o Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op, em particular Rec, Seg e Vig, a fim de atualizar sua organização e emprego em proveito das Op Aet. Com base no que foi apresentado, é possível notar que o objetivo geral foi atingido, aprofundando a pesquisa no suporte doutrinário nacional vigente.

Alinhado com o objetivo geral proposto, outros objetivos específicos foram definidos, para que servissem de etapas intermediárias durante a pesquisa. Foram eles:

a) revisar casos históricos e suporte doutrinário nacional de tropas de outras naturezas, assim como de exércitos de nações amigas relacionado ao Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op.

- b) analisar o Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op no contexto de seu emprego em proveito da Bda Inf Pqdt.
- c) apresentar proposta de atualização doutrinária coerente em relação ao Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op com intuito de atender ao objetivo integrador.

Os conceitos, técnicas, táticas e procedimentos encontrados durante a pesquisa mostraram que o problema encontrado foi solucionado com base nos aspectos das revisões documentais e bibliográficas, que alertaram para a necessidade de atualização da doutrina de emprego do Esqd C Pqdt, para que esteja em consonância com a Doutrina Militar Terrestre vigente.

Como a pesquisa tratou a cerca de ações terrestres, e o acervo nacional possui publicações recentes datadas de 2020, e tem correlação com tropas de Cavalaria de outras naturezas, não houve dificuldade em encontrar trabalhos anteriores que tratassem deste tema.

Sendo assim, é possível concluir que a adaptação da bibliografia do Esqd C Pqdt na execução das ações comuns a todas as Op está relacionada à adequação de seu manual à doutrina vigente e suas nuances, otimizando seu emprego, sem mudanças bruscas que poderiam implicar em mudança de estrutura organizacional.

5.1 SUGESTÕES

Como forma de sugerir melhores práticas, além de propor a atualização do manual do Esqd C Pqdt, serão apresentadas a seguir sugestões embasadas na pesquisa realizada;

- a) Criação da Seção de Vigilância Terrestre e Observação, para aumentar a capacidade de inteligência, Rec, Vig e aquisição de alvos do Esqd C Pqdt durante as Op Aet em prol da Bda Inf Pqdt;
- b) Criação de um caderno de instrução sobre o emprego do Pelotão de Cavalaria Paraquedista, tratando sobre organização, preparo e emprego;
- c) Capacitação de seus quadros em outros centros de instrução focados em tropas mecanizadas, como o Centro de Adestramento Sul (CA Sul) e o Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), ambos em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a fim

de aumentar o material doutrinário acerca das capacidades e limitações das viaturas orgânicas do Esqd C Pqdt e avaliação de suas guarnições.

Este trabalho baseou-se em subsidiar e dar ferramentas, através de diversas pesquisas, para que seja possível a atualização doutrinária do antigo manual do Esqd C Pqdt, alinhada com o que se espera de suas capacidades e limitações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instruções Gerais para Publicações Padronizadas do Exército — EB10-IG-01.002. 1ª Ed. [Brasília, DF], 2011.

BRASIL. Base Doutrinária Prevista para o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. [Rio de Janeiro, RJ], 2019a.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER). **A Cavalaria nas Operações** — EB70-MC-10.222. 1ª Ed. Brasília, DF 2018.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER). Manual de campanha: Brigada de Cavalaria Mecanizada — EB 70-MC-10.309. 3ª Ed. [Brasília, DF], 2019.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER). **Manual de campanha: Operações** — EB70-MC-10.223. 5ª Ed. Brasília, DF, 2017.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER). **Operações Aeroterrestres** — EB70-MC-10.217. 1ª Ed. [Brasília, DF], 2017.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER). **Regimento do Cavalaria Mecanizado** — EB70-MC-10.354. 3ª Ed. Brasília, DF, 2020.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Manual de Campanha: Operações Ofensivas e Defensivas** — EB70-MC-10.202. 1ª Ed., Brasília, DF, 2017.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Manual de Campanha: Vetores Aéreos da Força Terrestre** — EB70-MC-10.214. 2ª Ed. Brasília, DF, 2020.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar** — EB70-MC-10.307. 1ª Ed. [Brasília, DF], 2016.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. **O Trabalho de Estado-Maior** — EB60-ME-12.401. 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2016

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Doutrina Militar Terrestre** — EB20-MF-10.102. 2ª Ed. Brasília, DF, 2019.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado** — C-2-36. 1ª Ed. [Brasília, DF], 1982.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista** — IP-2-33. 1ª Ed. [Brasília, DF], 1994.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército — EB20-MF-03.109. 5ª Ed. [Brasília, DF], 2018.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria** — C-7-20. 3ª Ed. [Brasília, DF], 2003.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre — EB20-P-03.002. 8ª Ed. Brasília, DF, 2019b.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Vetores Aéreos da Força Terrestre** — EB70-MC-10.214. 1ª Ed. Brasília, DF, 2014.

EUA. DEPARTMENT OF ARMY. **FM 3-98**: Reconaissance and Security Operations, 2015.

EUA. DEPARTMENT OF ARMY. **FM 3-99**: Airborne and Air Assault Operations, 2015.

GUERRA, João Paulo Diniz. Operação *Market Garden*: Uma derrota valorosa que apagou o fracasso estratégico. **A defesa nacional**: Revista de assuntos militares e estudo de problemas brasileiros, Rio de Janeiro, v. 842, p. 112-125, 14 dez. 2020.

APÊNDICE A

CAPITULO VI

MOVIMENTO E MANOBRA AÇÕES COMUNS A TODAS AS OPERAÇÕES

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

- **6.1.1** Ações comuns são aquelas que podem ser realizadas independentemente do tipo de operação básica ou complementar que esteja acontecendo e em situação de guerra ou não guerra. São executadas de acordo com a necessidade, em proveito das próprias unidades ou do escalão superior.
- **6.1.2** Tratam-se de ações terrestres no âmbito das Op Aet, e dentre as ações comuns às operações terrestres, serão abordadas neste manual aquelas em que o emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista é mais comum:
- a) reconhecimento, vigilância e seguranca;
- b) substituição de unidades em combate;
- **6.1.3** Para informações sobre as demais ações comuns previstas nos manuais EB70-MC-10.223 Operações e EM70-MC-10.202 Operações Ofensivas e Defensivas, devem ser consultados os manuais de campanha específicos.

6.2 RECONHECIMENTO, VIGILÂNCIA E SEGURANÇA (AÇÕES COMUNS)

6.2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

- **6.2.1.1** As ações de reconhecimento, vigilância e segurança são abordadas de duas maneiras:
- a) inseridas em uma operação complementar de segurança (Cob, Ptç ou Vig) realizada por ordem e em proveito do escalão superior, caso em que as ações de Rec, Vig e Seg são executadas especificamente por tropas de cavalaria mecanizada; e
- b) como ações comuns, situação em que são realizadas por todas as unidades, em proveito próprio.
- **6.2.1.2** O Rec, Vig e Seg inseridos na Op Cmpl Seg foram tratados no capítulo V. O presente capítulo tratará do Rec, Seg e Vig como ações comuns.
- **6.2.1.3** Quando o Esqd C Pqdt busca informes para uso em proveito próprio, sem o estabelecimento de EEI pelo Esc Sp, o reconhecimento realizado configura-se como ação comum.

- **6.2.1.4** Da mesma forma, a segurança realizada em benefício próprio, com a finalidade de prevenir e proteger o próprio Esqd da inquietação, da surpresa e da observação por parte do inimigo, configura-se como uma ação comum.
- **6.2.1.5** As ações comuns de reconhecimento, vigilância e segurança completam-se mutuamente e proporcionam consciência situacional, melhores condições para a tomada de decisão e maior proteção à tropa.
- **6.2.2** O ESQD C PQDT NA EXECUÇÃO DA AÇÃO COMUM DE RECONHECIMENTO
- **6.2.2.1** O Esqd C Pqdt conduz a ação comum de reconhecimento com o propósito de obter EEI e outros dados de interesse do Cmdo da SU sobre o inimigo, a área de operações e atividades humanas em sua Z Aç, a fim de contribuir no cumprimento de sua missão ou ampliar sua consciência situacional.
- **6.2.2.2** A ação comum de reconhecimento será executada em qualquer tipo de operação, seguindo os mesmos fundamentos, TTP, medidas de coordenação e controle e dados de planejamento do reconhecimento como parte da operação complementar segurança, já expostos no capítulo V.
- **6.2.2.3** Apesar de a ação comum de Rec estar voltada para obter informes de interesse do Esqd C Pqdt, os dados colhidos deverão ser enviados ao Esc Sp para contribuir na composição de sua consciência situacional.
- 6.2.3 O ESQD C PQDT NA EXECUÇÃO DA AÇÃO COMUM VIGILÂNCIA
- **6.2.3.1** A ação comum de vigilância será executada em qualquer tipo de operação, seguindo os mesmos fundamentos, TTP, medidas de coordenação e controle e dados de planejamento da operação complementar vigilância, já expostos no capítulo V.
- **6.2.3.2** O Esqd C Pqdt conduz a ação comum vigilância com o propósito de detectar e registrar as atividades ocorridas em parte ou na totalidade de sua Z Aç, a fim de buscar e adquirir alvos de interesse do Cmdo da SU, controlar os fogos das armas orgânicas e em apoio e seus efeitos, observar pontos de interesse e monitorar as atividades do inimigo para evitar a surpresa.
- **6.2.3.3** A ação de vigilância é uma missão eminentemente passiva, no entanto as frações ou Pel C Pqdt do Esqd C Pqdt podem receber outros encargos, como, por exemplo, bloqueio de estradas, desde que não necessite o emprego permanente da maior parte do seu efetivo.

- **6.2.3.4** A vigilância estabelecida pelas frações do Pel C Ap limita-se, em princípio, a postos de observação ou escuta, podendo incluir, em algumas situações táticas (mais estáticas) a realização de patrulhas.
- 6.2.4 O ESQD C PQDT NA EXECUÇÃO DA AÇÃO COMUM DE SEGURANÇA

6.2.4.1 Considerações Gerais

- **6.2.4.1.1** As ações de segurança compreendem o conjunto de medidas adotadas pelo Esqd C Pqdt, visando a prevenir-se e a proteger-se da inquietação, da surpresa e da observação por parte do inimigo. Essas ações comuns de segurança são realizadas mediante ordem do Cmt Esqd, em proveito das operações da SU e para a proteção de seu efetivo, material e instalações.
- **6.2.4.1.2** O Esqd C Pqdt poderá realizar as seguintes ações comuns de segurança:
- a) ações contra blindados;
- b) ações contra forças de infiltração;
- c) ações contra forças aeroterrestres e forças aeromóveis;
- d) ações contra forças irregulares;
- e) segurança de área de retaguarda; e
- f) contrarreconhecimento.

6.2.4.2 Ações contra Blindados (Defesa Anticarro)

- **6.2.4.2.1** O objetivo da defesa anticarro (DAC) é a neutralização ou destruição de viaturas blindadas e mecanizadas inimigas, que se constituam em ameaça ao Esqd C Pqdt. As ações da DAC devem ser planejadas em todas as operações em que o inimigo possa atuar com blindados.
- **6.2.4.2.2** A DAC é constituída pelo emprego de meios ativos e passivos, empregados de maneira coordenada e sincronizada e desdobrados em largura e em profundidade por toda a Z Aç do Esqd C Pqdt.
- a) Os meios passivos compreendem todos os obstáculos naturais que impeçam ou retardem o movimento das VB lni.
- b) Os meios ativos compreendem o emprego de fossos e todas as armas AC existentes na SU:
- Os mísseis anticarro e os canhões sem recuo dos Pel C Pqdt;
- c) A maior capacidade de DAC ativa de que o Esqd C Pqdt dispõe está presente nos Pel C Pqdt, particularmente nas Seç Msl AC.
- **6.2.4.2.3** Cabe ao Cmt Esqd, assessorado pelo Cmt Seç Msl AC e seus Cmt Pel C Pqdt, coordenar o emprego eficiente de todos os meios AC disponíveis no Esqd C Pqdt. O planejamento da DAC acha-se intimamente ligado ao planejamento das barreiras: os obstáculos naturais e os campos de minas AC canalizam o movimento dos blindados para as regiões batidas pelas armas anticarro. A DAC deve ser estabelecida em largura e em profundidade e engloba o emprego de

armas anticarro, minas e artilharia. A DAC deve ser complementada ainda pelo plano de fogos dos armamentos indiretos e diretos e pelo emprego da aviação (se disponível).



Fig 6-1 - DAC no Esqd C Pqdt - canhão sem recuo e Msl AC da Seç Msl AC

6.2.4.2.4 Planejamento e Execução da Defesa Anticarro:

- a) O planejamento da DAC deve incluir todo o armamento AC orgânico da SU e ser consolidado no Plano de DAC. Esse é um documento preparado pelo S-3, mediante a integração, consolidação e sincronização na execução das ações constantes dos planos de DAC dos Pel subordinados, do plano de barreiras e do plano de apoio de fogo.
- b) O planejamento da DAC deve dar particular atenção às Via A que apresentem ameaça à posição do Esquadrão, mesmo que apresentem terrenos restritivos ao movimento de blindados.
- c) A DAC deve se iniciar o mais à frente possível. Na Def A deve bater o inimigo à frente do LAADA e procurar separar os blindados da tropa a pé que os acompanha, a fim de destruir as VB à frente da ADA. Se os blindados inimigos penetrarem na ADA, deve-se procurar canalizá-los em profundidade para AE previamente escolhidas, onde serão destruídos por fogos AC flanqueantes e pelo C Atq de reservas mecanizadas.
- d) Devido às suas características de limitada mobilidade terrestres, as tropas paraquedistas não são as mais aptas para realizar um movimento retrógrado, exceto se o lni também tiver reduzida capacidade de mobilidade. Nesse caso, as armas AC podem aprofundar o combate AC à frente das P Rtrd e auxiliar no desengajamento

- das SU ou Pel, enquanto essas se deslocam para novas posições de combate mais à retaguarda.
- e) A Seç MsI AC normalmente é empregada de forma centralizada, aprofundando a defesa AC nas AE ou barrando a penetração de força blindada nos flancos ou retaguarda do Esqd C Pqdt.

6.2.4.3 Ações contra Forças de Infiltração

- **6.2.4.3.1** A infiltração pode ser executada por forças Aet, Amv ou terrestres que se reúnam em áreas à retaguarda dos elementos em 1º escalão (ou A Rtgd do Esqd) para atacar, destruir e causar confusão nas instalações de C2 e de logística.
- **6.2.4.3.2** Normalmente, são objetivos de uma força de infiltração:
- a) atacar posições sumariamente organizadas;
- b) atacar pontos fortes, reservas, postos de comando, áreas de trens no flanco ou retaguarda da U em contato;
- c) ocupar posições importantes que contribuam para ação principal nos compartimentos de contato; e
- d) conduzir operações de inquietação e desgaste à retaguarda da U em contato.
- **6.2.4.3.3** A não linearidade e a não continuidade comuns às operações do esquadrão e a habitual dispersão de seus meios facilitam as ações de infiltração do inimigo. É nas operações defensivas que normalmente se apresentam as melhores e mais compensadoras oportunidades para uma infiltração inimiga.
- **6.2.4.3.4** Todo esforço do Esqd C Pqdt deve ser feito para identificar as prováveis Z Reu na sua zona de ação e, principalmente na sua retaguarda, onde deve ser dada prioridade para a destruição ou neutralização do inimigo, antes que ele possa se reorganizar e desencadear suas ações.
- **6.2.4.3.5** As seguintes medidas devem ser adotadas pelo Esqd C Pqdt, para a defesa contra forças de infiltração:
- a) planejar o emprego de patrulhas (à frente e no interior da posição ocupada ou da Z Aç) e de P Obs para localizar o inimigo que tenta se infiltrar ou que já se infiltrou e procura reorganizar-se;
- b) empregar os meios de Vig e Seg não utilizados na ação principal (RVT);
- c) planejar e colocar em execução as ações de contrarreconhecimento;
- d) planejar e implementar medidas de segurança passiva (camuflagem, dispersão, utilização de cobertas e abrigos, disciplina de luzes e ruído);
- e) na defensiva, prever cobertura protetora contra os efeitos dos fogos inimigos, enterrar todas as posições, na medida em que o tempo permitir e, sempre que possível, construir abrigos subterrâneos;
- f) escalonar AE em profundidade voltadas para as faixas favoráveis à infiltração;
- g) vigiar todas as áreas no interior da posição ou à retaguarda dos elementos em 1º escalão que possam servir de áreas de concentração ou reorganização de elementos inimigos infiltrados;

- h) planejar o emprego da reserva em toda a Z Aç para fazer frente a forças inimigas que se infiltrarem no dispositivo do Esqd; e
- i) planejar fogos em apoio às ações contra forças de infiltração
- **6.2.4.3.6** As ações contra forças de infiltração devem também negar ao inimigo informações sobre as ações e intenções do Esqd C P Pqdt e das forças amigas, de forma a dificultar o planejamento de operações de infiltração pelo inimigo. As medidas de segurança normalmente adotadas pelo esquadrão incluem, além do contrarreconhecimento, ações para a segurança das informações, a segurança das comunicações e a segurança física (tropa, viaturas e instalações).

6.2.4.4 Ações contra Forças Aeroterrestres e Aeromóveis

- **6.2.4.4.1** As ações contra um envolvimento Aet ou um assalto Amv devem se iniciar com a identificação de possíveis ZL, Z Dbq, Loc Ater, ZPH e campos de pouso na Z Aç do regimento.
- **6.2.4.4.2** O plano de fogos em apoio a essas ações deve incluir concentrações nas prováveis ZL, Z Dbq, Loc Ater e ZPH e o plano de barreiras (nas Op Def) deve prever o lançamento de obstáculos para interditar tais locais e para bloquear as Via A, orientadas em direção à posição ocupada pelo Esqd.
- **6.2.4.4.3** Identificado o risco do emprego de F Aet ou Amv, cabe ao Cmt Esqd C Pqdt estabelecer vigilância e medidas de identificação e alarme, integrar sistemas de armas e defesa antiaérea (quando o Esqd C Pqdt receber o apoio de uma fração de DAAe), desdobrar tropas em condições de defender prováveis ZL e Z Dbq e constituir uma reserva com suficiente mobilidade tática.
- **6.2.4.4.4** A rapidez na contenção e no C Atq sobre o inimigo que conseguiu realizar um envolvimento vertical ou um assalto Amv é vital para impedir a sua reorganização.
- **6.2.4.4.5** Normalmente são objetivos das F Aet e Amv:
- a) cortar as linhas de suprimento em profundidade.
- b) atacar bases e instalações logísticas.
- c) garantir regiões de passagem em profundidade.
- d) impedir a circulação de tropas em profundidade.
- **6.2.4.4.6** Uma operação Aet ou Amv é planejada e executada em diversas fases, das quais as de maior interesse para o estabelecimento de ações defensivas pelo Esqd C Pqdt são o deslocamento aéreo da tropa, o assalto e as ações subsequentes.
- **6.2.4.4.7** Na fase do deslocamento aéreo, o esforço do Esqd C Pqdt deve estar na operação do sistema de vigilância para identificar o movimento aéreo e os locais do assalto e proporcionar o alerta antecipado. Caso estejam disponíveis armas

com capacidade de defesa antiaérea ou o apoio da AAAe da Bda Inf Pqdt, deve ser iniciado o ataque às aeronaves utilizadas pelo inimigo.

6.2.4.4.8 Na fase do assalto Aet ou Amv, o Esqd C Pqdt deve focar suas ações na destruição das aeronaves e da força inimiga no solo, impedindo que se reorganize e inicie sua ação ofensiva. Para isso, será fundamental a rapidez na contenção do assalto e no contra-ataque ao inimigo. A tropa previamente desdobrada imediatamente defende o local selecionado pelo inimigo para ZL ou Z Dbq e a reserva se coloca em condições de, rapidamente, contra-atacar.

6.2.4.5 Ações contra Forças Irregulares

- **6.2.4.5.1** No campo de batalha moderno, poderão ocorrer operações e ações diversas à frente, nos flancos e na retaguarda do esquadrão, de forma contínua ou não, desencadeadas por forças convencionais ou irregulares. Diante desse cenário de incertezas, agentes descaracterizados (ou infiltrados na população) apresentam-se como ameaças que podem atuar de forma dispersa e, mais comumente, ao longo dos eixos rodoviários e nas localidades.
- **6.2.4.5.2** As forças e infraestruturas localizadas na área de retaguarda são vulneráveis às ações de forças irregulares. O Esqd C Pqdt deve dar atenção às medidas para impedir o apoio externo a essas forças, em coordenação com o planejamento da Seg AR do escalão superior.
- **6.2.4.5.3** A efetividade das ações das forças irregulares depende, em grande parte, do apoio da população da área e de informações atualizadas sobre as nossas operações, exigindo atenção à segurança das comunicações e às medidas de proteção eletrônica.
- **6.2.4.5.4** Para impedir ou neutralizar a ação de forças irregulares, é importante localizar possíveis áreas para o estabelecimento de suas bases, identificar seus líderes e colaboradores e negar o uso de suas fontes de suprimento e meios de comunicações.
- **6.2.4.5.5** As operações contra forças irregulares compreendem um conjunto abrangente de esforços integrados, civis e militares, desencadeados para derrotar forças irregulares, nacionais ou estrangeiras, dentro ou fora do território nacional. Essas operações permitem iniciar ou retomar o funcionamento do Estado em áreas outrora contestadas ou controladas por tais forças.
- **6.2.4.5.6** Quando inseridas num movimento revolucionário ou de resistência, as forças irregulares são integradas, normalmente, por uma força de guerrilha, uma força subterrânea e uma força de sustentação:
- a) a força de guerrilha é o braço armado do movimento e a principal força que o Esqd C Pqdt combaterá. É uma força constituída preponderantemente por elementos

locais, que atuam ostensivamente. Seus integrantes são procurados e homiziam-se, adestram-se e atuam, basicamente, em áreas rurais, organizados em companhias, batalhões e regimentos;

- b) a força subterrânea é constituída por elementos locais que não são procurados e aparentemente não estão envolvidos com o movimento. Vivem e atuam, basicamente, em regiões urbanas. Atuam de forma clandestina contra nossas tropas e/ou instituições civis (sabotagens, roubos, assaltos, sequestros). É organizada em células compartimentadas; e
- c) a força de sustentação é constituída por elementos locais que não são procurados e, aparentemente, não estão envolvidos com o movimento. Vivem basicamente em zonas rurais e atuam de forma clandestina. Realizam o apoio às demais forças (logístico, recrutamento, inteligência *etc.*), através do comando de área. É organizada em comitês (comando regional, comando municipal, comando distrital e unidades locais).
- **6.2.4.5.7** Os seguintes requisitos fundamentais deverão ser seguidos pelo Esqd C Pqdt para o êxito de suas operações contra forças irregulares:
- a) conquistar o apoio da população. Esse é o aspecto mais importante, as operações contra forças irregulares devem estabelecer como centro de gravidade o apoio da população local, o qual também representa o foco de interesse para as forças irregulares;
- b) engajar-se na guerra da informação e vencê-la:
- c) manter a iniciativa das ações;
- d) possuir boa rede de informantes (o que dependerá do apoio da população);
- e) integrar esforços entre elementos civis e militares na Z Aç Esqd;
- f) manter a mobilidade superior à das forças irregulares:
- g) buscar permanentemente da surpresa;
- h) empregar operações psicológicas, preferencialmente com o apoio de tropas especializadas, se disponível; e
- i) manter um contínuo adestramento da tropa contra forças irregulares, atualizando-o de acordo com a evolução dos métodos empregados pela força irregular que estiver combatendo.
- **6.2.4.5.8** As principais ações a serem planejadas pelo Esqd C Pqdt, em sua Z Aç, para impedir ou neutralizar a ação das forças irregulares, deverão ser:
- a) localizar possíveis áreas para o estabelecimento de bases da forca irregular:
- b) identificar seus líderes e colaboradores; e
- c) negar o uso de suas fontes de suprimento e meios de comunicações.
- **6.2.4.5.9** Nesse tipo de operação, a missão do Esqd C Pqdt será erradicar a ameaça proveniente das forças irregulares, principalmente de seu braço armado, em sua Z Aç, isolando-o de seus apoios locais, desmantelando-lhe a infraestrutura e neutralizando seu poder de combate. Nesse contexto, o Esqd C Pqdt deverá realizar as seguintes ações:
- a) prover a segurança, especialmente de A Rtqd e de pontos sensíveis;
- b) reconhecer e vigiar a área de atuação das forças irregulares;
- c) monitorar RIPI;
- d) conquistar e manter acidentes capitais que possibilitem o desdobramento de outras tropas;

- e) realizar ações diretas em conjunto com tropas especiais que estiverem operando em sua Z Aç ou áreas vizinhas;
- f) patrulhar vias de tráfego e itinerários de deslocamento motorizado e a pé;
- g) bloquear, manter, controlar ou garantir o acesso a áreas de interesse;
- h) estabelecer postos de segurança estáticos e postos de bloqueio e controle de estradas/vias urbanas;
- i) conduzir atividades, em conjunto com elementos de assuntos civis e assessorado por operadores de forças especiais (quando disponíveis ou atuando em sua Z Aç), para obter o apoio da população local;
- j) realizar isolamento e cerco em apoio às operações especiais (se for o caso);
- k) executar ações de controle da população;
- I) realizar escoltas de comboio e de autoridades; e
- m) compor a reserva, quando determinado.
- **6.2.4.5.10** O Esqd C Pqdt pode realizar demonstrações de força para manter tensão constante sobre a força irregular, no entanto, ao empregar os meios mecanizados, é importante considerar que eles ficam vulneráveis a emboscadas, com utilização de armas AC e meios improvisados, pelas forças irregulares.
- **6.2.4.5.11** As forças irregulares atuarão, normalmente, para desgastar e colocar o Esqd C Pqdt em um constante estado de tensão. Com isso, é fundamental que o Cmt Esqd C Pqdt e os comandantes subordinados exerçam a liderança, para manter os subordinados confiantes e motivados para o combate.

6.2.4.6 Segurança de Área de Retaguarda

- **6.2.4.6.1** A ação comum de Seg AR difere da Op Cmpl Seg AR apenas por ser planejada pelo Cmt Esqd C Pqdt e ser executada na A Rtgd do próprio Esqd e em seu proveito.
- **6.2.4.6.2** A ação de Seg AR será executada seguindo os mesmos fundamentos, TTP, medidas de coordenação e controle e dados de planejamento da Op Cmpl Seg AR, já expostos no capítulo V.

6.2.4.7 Contrarreconhecimento

6.2.4.7.1 Considerações Gerais:

- a) O contrarreconhecimento (C Rec) é um conjunto de TTP utilizadas pela F Seg nas missões de cobertura, proteção e vigilância, destinadas a impedir, pelo combate, que elementos de Rec Ini obtenham informações sobre as nossas forças ou desdobrem meios que possam interferir no combate. O C Rec poderá ser conduzido por meio de ações ofensivas (C Rec Ofs) ou defensivas (C Rec Def).
- b) O C Rec Ofs procura deliberadamente o contato com elementos de reconhecimento do inimigo, destruindo-os ou neutralizando-os pelo combate, à frente da linha de P Blq, de vigilância ou de objetivos ocupados por uma F Seg.
- c) O C Rec Def procura evitar que elementos de reconhecimento do inimigo penetrem em determinadas áreas ou regiões da Z Aç da SU ou do Esc Sp. Pode ser

conduzido à retaguarda de obstáculos naturais ou artificiais, canalizando os Elm Rec Ini para AE onde serão destruídos ou neutralizados.

- d) No planejamento da operação principal, deve ser prevista a execução do C Rec e a natureza do combate a ser realizado. Em princípio, não deverá ser criada uma força específica para realizar o C Rec, mas será estabelecido o valor e a composição das forças de segurança que, além de suas missões, executarão as ações de C Rec.
- e) Os elementos que conduzirão as ações de C Rec devem ser escalonados em profundidade, aproveitando o terreno para a montagem de emboscadas.
- f) O emprego dos RVT, convenientemente dispostos, complementa as capacidades de IRVA dos Pel C Pqdt, aumentando a possibilidade de localização antecipada dos Elm Rec Ini e suas faixas de infiltração.
- g) O emprego de aeronaves da FAe ou AvEx, quando disponíveis, além de contribuir para a localização antecipada, permite o engajamento e a destruição dos Elm Rec lni a maiores distâncias.

6.2.4.7.2 Planejamento e Execução do Contrarreconhecimento

- a) A decisão de empregar ou não ações de C Rec obedece à ordem do Esc Sp ou ao resultado do estudo dos fatores da decisão, notadamente os meios, o tempo e o inimigo.
- b) As ações e medidas básicas de C Rec devem constar das NGA do Esqd C Pqdt. Demandas não previstas nas NGA devem constar nas prescrições diversas ou ordens aos elementos subordinados da O Op do Esqd.
- c) A complexidade de uma determinada operação ou a intensidade da atuação do reconhecimento inimigo poderão exigir do Esqd C Pqdt a elaboração de um anexo de C Rec a sua O Op ou de um plano de contrarreconhecimento. d) O Of Intlg é o responsável pelo planejamento inicial do C Rec, levantando os objetivos, finalidade e local de execução das ações de C Rec. Com base nesse planejamento, o S-3 realizará o planejamento de emprego tático da tropa, casando-o com o planejamento da operação a ser executada pelo Esqd C Pqdt. As diretrizes do Cmt, NGA do Esqd e ordens ou o plano de C Rec do Esc Sup balizarão o planejamento.
- e) Nas ações de C Rec, o Esqd poderá reforçar os Pel com elementos de apoio (Seç Vig Ter *etc.*), para detectar Elm de Rec Ini.
- f) Os Elm de C Rec poderão operar dentro do Ap F da força enquadrante ou poderão atuar bem à frente, contando apenas com apoio de fogo orgânico. Caso a distância exceda o alcance dos equipamentos de comunicações, deverão ser instalados postos de retransmissão.
- g) Uma ordem de C Rec deverá seguir o modelo da O Op, com ênfase nos parágrafos primeiro e terceiro. Dessa ordem deverão constar:
- o elemento de combate que cumprirá a missão;
- o posicionamento dos RVT;
- os reforços aos elementos de combate (OA de Mrt e Art, radares, engenharia, armas AC e outros que se fizerem necessários), se for o caso;
- um completo estudo do inimigo, incluindo situação, possibilidades, armamento e equipamento e calcos, onde constarão, no mínimo, os supostos itinerários de infiltração, locais de estabelecimento de P Obs, postos de escuta, radares e locais de interesse para seus Elm de Rec;
- o plano logístico de apoio (suprimento extra, estabelecimento de cachês ou outros meios);

- os itinerários de retraimento dos elementos de C Rec, se for o caso; e as medidas de coordenação e controle necessárias para coordenar movimento, fogos, apoio logístico e comunicações.
- h) Sequência para o planejamento do C Rec:
- Estudo do Rec Ini e levantamento gráfico de suas possibilidades (faixas e itinerários de infiltração, vias de acesso, regiões de interesse, prováveis P Obs e locais para condução de fogos);
- Definição do tipo de C Rec a ser executado: ofensivo, defensivo ou uma combinação de ambos;
- Definição das ações ofensivas à frente da linha de P Blq, vigilância ou objetivos ocupados pelo Esqd C Pqdt (onde? quem? como? apoio de fogo e de engenharia? itinerários de deslocamento? acolhimento?);
- Definição das ações defensivas a serem executadas e a necessidade de apoio de engenharia para canalizar o inimigo e o apoio de fogo necessário a sua destruição ou neutralização;
- Marcação de RIPI sobre os itinerários do Rec Ini, com as finalidades de observar sua infiltração e reduzir o seu poder de combate pela aplicação de fogos diretos e/ou indiretos:
- Definição de prioridades de engajamento;
- Definição de AE para destruir elementos de Rec Ini pelo fogo direto e indireto;
- Planejamento de outras Mdd Coor e Ct que permitam o retraimento e coordenação de fogos e movimento do Elm de C Rec;
- Planejamento da localização dos RVT sobre as principais Via A ou itinerários de infiltração do Rec Ini;
- Planejamento do posicionamento dos P Obs, exploradores, Mrt e outros Elm que reforcem o grupamento de C Rec;
- Estabelecimento de uma L Ct que limite o avanço da força de C Rec Ofs e outra que balize seu retraimento (se for o caso);
- Planejamento do apoio logístico para as medidas e ações de C Rec;
- Estabelecimento da ordem de movimento do Elm C Rec Ofs (normalmente por infiltração e durante períodos de reduzida luminosidade ou à noite); e
- Complementação das NGA da unidade com o estabelecimento de medidas específicas de C Rec para a operação, tais como: "cada fração deve retrair para a posição ALFA, quando destruir dois veículos do lni"; "P Obs 1 somente ocupa posição alternativa, se o lni não aparecer até 0300h" ou "abrir fogo tão logo o veículo lni entrar no alcance dos fogos diretos".